

BOLETIM INFORMATIVO

SESI

*Sindicato das Empresas
de Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo*

ANO XXI

São Paulo, 15 de fevereiro de 1989

Nº 499

A Diretoria eleita para dirigir o Sindicato no período de 1º de fevereiro de 1989 a 31 de janeiro de 1992, tomou posse dia 31 de janeiro último, quando Octávio Cesar do Nascimento transmitiu a presidência da entidade a Jayme Brasil Garfinkel. A cerimônia contou com a presença do Superintendente da Superintendência de Seguros Privados, João Regis Ricardo dos Santos; do Presidente do Instituto de Seguros do Brasil, Ronaldo do Valle Simões; do Presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização, Sérgio Augusto Ribeiro; do Presidente da Federação Nacional dos Corretores de Seguros, Octávio José Milliet; do Presidente da Associação Nacional das Companhias de Seguros, Dálvares Barros de Mattos e do Deputado Federal, Guilherme Afif Domingos, além de dirigentes de entidades representativas e empresários do setor. Na seção Diversos desta edição publicamos os pronunciamentos feitos na ocasião pelas autoridades presentes.

Dia 14 último realizou-se a eleição para a Diretoria e Conselho Fiscal, com seus respectivos suplentes, da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização, à qual concorreu chapa única encabeçada por Rubens dos Santos Dias que presidirá o órgão federativo no período de 1989 a 1992.

O Presidente da República adotou a Medida Provisória nº 38, de 03 de fevereiro de 1989, publicada no Diário Oficial da União de 08.02.89, com força de lei, que baixa normas complementares para execução da Lei nº 7.730, de 31 de janeiro de 1989.

Os Departamentos de Trânsito e as Circunscrições Regionais de Trânsito só poderão efetuar o registro inicial e o licenciamento de veículos fabricados ou adaptados para o transporte de contêineres, mediante verificação do cumprimento das exigências constantes da Portaria nº 01, de 26 de janeiro de 1989, do Conselho Nacional de Trânsito, publicada no Diário Oficial da União de 03 de fevereiro de 1989.

Chamamos a atenção dos leitores para os recortes reproduzidos na seção Imprensa, extraídos do jornal O Estado de S. Paulo, edição do dia 09 do corrente mês, sob os títulos "Novas Normas serão debatidas" e "Demonstrações Financeiras das Companhias", matéria de real interesse para a comunidade seguradora.

Atividades Culturais - Contribuição à Imagem da Empresa, esse é o título da conferência que inserimos como apêndice deste número do Boletim Informativo, dando prosseguimento à publicação dos trabalhos apresentados nas VIII Jornadas de Marketing no Seguro, e editados pela entidade ICEA, sediada em Madrid, Espanha.

NOTICIÁRIO - (1)
Informações gerais

SETOR SINDICAL DE SEGUROS - (1-2)
- Tabela de Prêmio DPVAT - Geral
- Seguros não indexados - Aplicação da
Lei nº 7.730/89

PODER JUDICIÁRIO - (1-5)
Jurisprudência - Ramo: RC/DP

SISTEMA NACIONAL DE SEGUROS - (1)
IRB - Tarifação Individual e Descontos

ENTIDADES CULTURAIS E TÉCNICAS - (1-5)
- Noticiário da Sociedade Brasileira
de Ciências do Seguro
- Centro de Ensino - Funenseg
- ITSEMAP do Brasil

DEPARTAMENTO JURÍDICO - (1-2)
Portarias da Secretaria de Emprego e
Salário, do Ministério do Trabalho

DIVERSOS - (1-15)
Solenidade de posse da nova
Diretoria - Pronunciamentos

PUBLICAÇÕES LEGAIS - (1)
Diário Oficial da União - Sociedades
Seguradoras e de Capitalização

IMPRENSA - (1-10)
Reprodução de matéria sobre seguros

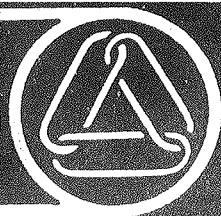
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS - (1-15)
Resoluções de órgãos técnicos

VIII JORNADAS DE MARKETING NO SEGURO - (Apêndice)



- * A Delegacia da Susep em São Paulo comunicou que EUPHELIA PUGLIESI TOSELLI (Proc. Susep nº 005-03097/88) e CLÁUDIO DO VALLE ADAMO (Proc. Susep nº 005-03071/88), deixaram de operar como corretores de seguros, tendo sido cancelados, a pedido, os respectivos registros na Superintendência.
- * O presidente do Senado Federal promulgou a Lei nº 7.730, de 31.01.89, que instituiu o cruzado novo, determina congelamento de preços e estabelece regras de desindexação da economia. O diploma legislativo foi publicado no Diário Oficial da União, de 1º de fevereiro de 1989.
- * O Convênio do Seguro de DPVAT elaborou tabela de prêmios em cruzados novos e em pro-rata temporis para 1989, encaminhada aos DETRANS para aplicação em documento de primeiro licenciamento de veículos. Para conhecimento dos interessados reproduzimos em outro local deste Boletim a tabela em questão.
- * A Fenaseg criou Grupo de Trabalho com a finalidade de elaborar ante-projeto que represente a colaboração da classe seguradora às leis complementares ao Artigo 192, da Constituição em vigor. Sob a coordenação de Nilton Alberto Ribeiro, do Grupo de Trabalho participam Júlio de Albuquerque Bierrenbach, Arthur Santos, Carlos Frederico Lopes da Motta, Cláudio Afif Domingos, Miguel Junqueira Pereira e Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo. Assessoram a comissão, Luiz Furtado de Mendonça e Ricardo Bechara Santos.
- * O Instituto de Engenharia - IE, e a Associação Brasileira de Engenheiros de Seguros - ABES, programaram o curso "Análise de um Incêndio Predial", tendo como objetivo fornecer aos participantes informações técnicas sobre a ocorrência de incêndios em edifícios, suas principais causas, as dificuldades no combate, características construtivas das edificações, opções técnicas e financeiras para reconstrução. O curso, de atualização profissional, destina-se a engenheiros e técnicos de seguros, e seu programa completo poderá ser obtido pelo telefone (011) 549-7766 - Ramal 7 com Lourdes.
- * Experimentado profissional na área técnica operacional de seguros, atualmente dedicando-se a atividade indiretamente ligada ao mercado segurador, comunica aos interessados, por nosso intermédio, a constituição de empresa voltada especialmente à compra e venda de salvados de veículos automotores, com sede e depósito à Avenida Júlio Bueno, 1337 - Vila Gustavo - telefone 949-1507, nesta Capital.
- * Na qualidade de associado do ITSEMAP do Brasil este Sindicato recebeu oito exemplares das novas Instruções Técnicas de Proteção Contra Incêndios, publicadas pela referida entidade em 1988. Mencionado material foi incorporado ao arquivo técnico deste órgão de classe, onde permanece à disposição dos interessados para consultas e pesquisas.
- * Nos dias 08 e 09 de março de 1989 será realizado um Seminário Especial "Como Implantar um Sistema de Organização e Redução de Custos em sua Seguradora", promovido por Monvalle - Montenegro & Ribeiro do Valle S/C Ltda., no Crowne Plaza Hotel. Maiores informações sobre o seminário através dos telefones 229-7982, 228-3717, 912-7241 e 912-7003, em São Paulo.
- * Convocados pela Diretoria do Sindicato, seguradores de São Paulo estiveram reunidos dia 13 último na sede da entidade, para debaterem o problema relativo aos contratos de seguros após o congelamento de preços e serviços. Houve consenso no sentido de os contratos de seguros viam a ser indexados pela variação do IPC.
- * O mês de fevereiro corrente assinala o transcurso do aniversário de fundação das seguintes empresas associadas:
 - Companhia INTERNACIONAL de Seguros
 - Companhia de SEGUROS DA BAHIA
 - CONCÓRDIA Companhia de Seguros
 - KYOEI DO BRASIL Companhia de Seguros
 - MERIDIONAL Companhia de Seguros Gerais
 - REAL Seguradora S.A.
 - SUL AMÉRICA BANDEIRANTE Seguros S.A.

SISTEMA SINDICAL DE SEGUROS



CONVENIO DE SEGURO DE DPVAT

PARA USO DOS DEITRANS

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

TABELA DE PRÊMIO DPVAT / GERAL

EXPRESSA EM CRUZADOS NOVOS, PARA O EXERCÍCIO DE 1989

Em 01 Fevereiro/89

CLASSIFICAÇÃO DETRAN	CLASSE SEGURO	CATEGORIA	PARA APLICAÇÃO EXCLUSIVAMENTE EM "DUT" DE PRIMEIRO LICENCIAMENTO												
			JAN/89	FEB/89	MAR/89	ABR/89	MAI/89	JUN/89	JUL/89	AGO/89	SET/89	OUT/89	NOV/89	DEZ/89	
PASSAGEIRO - AUTOMÓVEL	01	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	5,32	4,88	4,43	3,99	3,55	3,10	2,66	2,22	1,77	1,33	0,89	0,44
			ISOF	0,10	0,10	0,09	0,08	0,07	0,06	0,05	0,04	0,04	0,03	0,03	0,02
PASSAGEIRO - CAMINHONETA	02	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	10,93	10,02	9,11	8,20	7,29	6,38	5,46	4,55	3,64	2,73	1,82	0,91
			ISOF	0,21	0,20	0,18	0,16	0,15	0,13	0,11	0,09	0,07	0,05	0,04	0,02
PASSAGEIRO - MICRO-ONIBUS	03	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	61,50	59,13	56,76	54,39	52,02	49,65	47,28	44,91	42,54	40,17	37,80	35,43
			ISOF	1,29	1,18	1,08	0,97	0,86	0,75	0,65	0,54	0,43	0,32	0,22	0,11
PASSAGEIRO - ONIBUS	04	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	18,79	17,22	15,66	14,09	12,53	10,96	9,39	7,83	6,26	4,70	3,13	1,57
			ISOF	0,37	0,34	0,31	0,28	0,25	0,22	0,19	0,16	0,13	0,09	0,06	0,03
PASSAGEIRO - REBOQUE	05	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	19,16	17,56	15,97	14,37	12,78	11,18	9,58	7,99	6,39	4,79	3,19	1,60
			ISOF	0,37	0,34	0,31	0,28	0,25	0,22	0,19	0,16	0,13	0,09	0,06	0,03
CARGA - REBOQUE	06	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	12,62	11,57	10,52	9,46	8,41	7,36	6,31	5,26	4,21	3,15	2,10	1,05
			ISOF	0,25	0,23	0,21	0,19	0,17	0,15	0,13	0,11	0,08	0,06	0,04	0,02
CARGA - SEMI-REBOQUE	07	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	12,87	11,80	10,73	9,65	8,58	7,51	6,44	5,37	4,29	3,21	2,14	1,07
			ISOF	0,25	0,23	0,21	0,19	0,17	0,15	0,13	0,11	0,08	0,06	0,04	0,02
CARGA - CILINDRO	08	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	11,77	10,79	9,81	8,83	7,85	6,87	5,88	4,90	3,92	2,94	1,96	0,98
			ISOF	0,23	0,22	0,20	0,18	0,16	0,14	0,12	0,10	0,08	0,06	0,04	0,02
CARGA - TRACÇÃO	09	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	12,00	11,01	10,01	9,01	8,01	7,01	6,00	5,00	4,00	3,00	2,00	1,00
			ISOF	0,23	0,22	0,20	0,18	0,16	0,14	0,12	0,10	0,08	0,06	0,04	0,02
CARGA - OUTROS VEÍCULOS NÃO EXPRESSAMENTE PREVISTOS NESTA TABELA	10	PARTICULAR	PRÊMIO LÍQUIDO	12,00	11,01	10,01	9,01	8,01	7,01	6,00	5,00	4,00	3,00	2,00	1,00
			ISOF	0,23	0,22	0,20	0,18	0,16	0,14	0,12	0,10	0,08	0,06	0,04	0,02

ISENTO, TENDO EM CONTA QUE O SEGURO É PAGO PELO VEÍCULO TRACIONADOR



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE
SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

CIRCULAR
FENASEG-015/89.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1989.

Aplicação da Lei nº 7.730, de 31 de janeiro de 1989 e da Circular SUSEP nº 001/89, de 26.01.89, aos Contratos de Seguros não indexados emitidos, em cruzados, até 15.01.89.

Informamos às Sociedades Seguradoras, conforme já acordado com o IRB, que os valores das importâncias seguradas, franquias e demais valores expressos em cruzados, nas apólices de seguros não indexados emitidas até 15.01.1989, poderão ser convertidos para cruzados novos, pela divisão dos referidos valores por 1.000 (Um mil), mediante o adicional de prêmios a ser cobrado de acordo com a seguinte tabela:

TÉRMINO DE VIGÊNCIA DO SEGURO	ADICIONAL DE PRÊMIO
1. Até 30.06.1989	1% (um por cento)
2. De 01/07 até 31.10.89	5% (cinco por cento)
3. De 01/11 até 15.01.90	15% (quinze por cento)

O adicional previsto na tabela deverá ser cobrado sobre o prêmio original do seguro.

Fica estabelecido para o Adicional de prêmio mínimo de NCz\$ 10,00 abaixo do qual a Seguradora poderá, a seu critério, efetuar a conversão a que se refere o item 1, dispensando a cobrança do prêmio adicional.

atenciosamente..

Sergio Augusto Ribeiro
Presidente

890039
1/98
M.2.1/P1
C.1/22
AB/EJP/AJ.

SEGURO GARANTE

RUA SENADOR DANTAS, 74 - 12º PAVIMENTO
TEL.: 210-1204 - CABLE - "FENASEG" - CEP 20031
TELEX - FNES (021) 34505 - BR - RIO DE JANEIRO, RJ



EDUARDO DE JESUS VICTORELLO
MARIZILDA F. DOS SANTOS VICTORELLO
ADVOGADOS

JURISPRUDÊNCIA
0289/01

RAMO: RC/DP
TERCEIRA PARTE
INDENIZAÇÃO DO
MENOR

EMENTA: RECONHECIDA A CULPA CONCORRENTE, A INDENIZAÇÃO DEVE SER CÁLCULADA COM BASE EM CINQUENTA POR CIENTO DO SALÁRIO MÍNIMO, COM A VARIÁÇÃO PREVISTA NA SÚMULA 490 DO S.T.F., DEVENDO SER PAGA ATÉ A DATA EM QUE O MENOR COMPLETARIA 25 ANOS, SE VIVO FOSSE (ACTJESP - 10.754-1)

COMENTÁRIO: Nos dois últimos números observamos que o art. 1537 do Código Civil ao regular a pensão alimentícia devida aos beneficiários da vítima, condicionou esta, inicialmente, a dependência econômica, de tal sorte que uma interpretação literal permitia supor que somente a morte de alguém que deixasse dependentes, poderia ser passível de indenização.

Por outro lado, como a base de cálculo deveria ser o rendimento da vítima, aquele que nada auferisse, como uma criança ou uma dona de casa, a rigor estariam fora da abrangência legal.

No entanto, vimos também, que coube à jurisprudência ir adaptando o entendimento com o passar do tempo, corrigindo as distorções que existiam e estendendo àquele que também não auferisse rendimentos, a possibilidade de reparação civil.

Particularmente em relação à criança, vale a pena transcrever um belo trecho de uma decisão do Supremo Tribunal Federal que assim se expressou:

"Antes e depois do nascimento, os filhos são fontes de despesas em que se comprazem os pais, criando-os e educando-os para gozo das consolações que trazem e trarão, no futuro, não sendo contra o direito e a moral a esperança de amparo, na velhice, quer pela assistência efetiva, quer mesmo, para alimentar. Se o responsável pelo homicídio lhe frustra a expectativa futura e a satisfação atual, deve reparação, ainda que seja a indenização de tudo quanto dispenderam para um fim lícito malgrado pelo dolo ou cul

.../..

pa do ofensor. Perderam, no mínimo, tudo - quanto investiram na criação e educação dos filhos, e que se converteu em pura frustração por culpa do réu.

O patrimonio não apenas é coisa concreta, mas o acervo de todos os direitos que o titular deles pode exercitar. Indeniza-se a expectativa razoável, o direito potencial, porque o pai espera dos filhos as satisfações lícitas, não apenas alimentares, mas o cuidado e a solicitude nas moléstias e na velhice".

(RTJ-39/38-67).

Ficando certo que a solidificação desse entendimento gerou a súmula 491 da Suprema Corte assim redigida:

"É indenizável o acidente que cause a morte do filho menor, ainda que não exerça trabalho remunerado".

fixando-se através de outra súmula, a de nº 490, a base de cálculo:

"A pensão correspondente à indenização oriunda de responsabilidade civil deve ser calculada com base no salário mínimo vigente no tempo da sentença e ajustar-se-á às variações ulteriores.

Nos acórdãos publicados no Boletim 498 e neste, temos a aplicação de todos esses princípios, ressaltando apenas que na decisão que segue, a indenização foi fixada em 50% do salário mínimo porque houve culpa concorrente, isto é, tanto o réu, como a vítima, tiveram uma parcela de responsabilidade no evento.

Prosseguiremos no próximo número, verificando como se elabora o cálculo, tempo em que deve durar a obrigação e outras peculiaridades pertinentes ao assunto.

Eduardo de J. Victorello
Marizilda F. Santos Victorello
Advogados
R. Roberto Simonsen, 62 - 10º andar
conj. 102 - Fone: 35-4124
S. Paulo - Capital - C.B.: 610171

A C Ó R D Ã O

Vistos, relatados e discutidos estes autos de APELAÇÃO CÍVEL n. 10.754-1, da comarca de SOROCABA, em que são apelantes INSTITUTO DE SEGUROS DO BRASIL, LIGHT - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S/A e CIA. INTERNACIONAL DE SEGUROS, sendo apelados REDNEY PEREIRA RAMOS e sua MULHER:

A C O R D A M, em Terceira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, adotado o relatório de fls. 239, por votação unânime, dar provimento parcial a todos os recursos.

1. À falta de recurso dos autores, que se conformaram com a sentença, deve esta, no seu todo, prevalecer, no tocante ao reconhecimento da culpa concorrente da ré (Light). Na verdade, a pequena vítima teria cado no fio que se soltou, havendo chicoteado na via pública, até atingir uma árvore, queimando-a.

E bem afastada a alegação de caso fortuito, por não demonstrada sua ocorrência, restou comprovado que, embora obedecendo às normas internacionais de proteção às instalações, o equipamento automático utilizado pela ré, que é concessionária de serviço público, não funcionou, por causa inexplicável, tal circunstância deve ser levada à conta de sua responsabilidade, sem esquecer-se da culpa objetiva prevista no art. 107 da Constituição Federal.

Portanto, reconhecida a culpa concorrente da ré, ficou esta sujeita ao pagamento da indenização reclamada pela metade. Justamente por isso e tendo em vista que o digno Magistrado a fixou somente a partir da data da sentença, e não do evento, como seria curial, mas, ante o conformismo dos autores, pais da infeliz vítima, e consideradas as peculiaridades da espécie, mantido o critério da fixação da indenização em cinquenta por cento

.../.

do salário mínimo vigente na região, e não do valor referência pretendido pelos apelantes, deve o referido salário ser calculado, com variação percentual (50%), desde a época da sentença até seu termo final.

2. Daí por que, calculada a indenização com base em cinquenta por cento do salário mínimo vigente na região, com a variação prevista na Súmula n. 490, do Colendo Supremo Tribunal Federal, deve ser paga até a data em que o menor completaria 25 anos, se vivo fosse, tal como decidido e é consagrado pela jurisprudência, desmerecendo, por isso, acolhida a pretensão do Instituto de Resseguros do Brasil, no sentido de que a pensão deveria subsistir apenas até a data em que a vítima completaria 21 anos.

3. Quanto aos juros, razoável foi sua fixação em um por cento ao mês, não mais se justificando, hoje, a simples aplicação do art. 1.062 do Código Civil, por estar em completo desacordo com a realidade social. Máxime considerando que as taxas de juros dispararam no mercado, atingindo percentuais que puseram definitivamente por terra os limites estabelecidos pela já obsoleta Lei da Usura. E a indenização provém de ato ilícito, para o qual a ré concorreu culposamente.

4. Impõe-se, todavia, a exclusão das despesas de funeral e luto, posto que, embora faça a inicial referência ao art. 1.537 do Código Civil, não foram tais despesas pedidas pelos autores. Além do que, a sentença concedeu tais despesas condicionalmente, no que tange às roupas de luto, se tiver sido o caso, e serviços médicos acaso prestados na ocasião, tanto ao finado menor, como aos familiares, em decorrência do fato que lhe ocasionou a morte. Vale dizer, condicionalmente, o que é incompatível com os princípios que informam o processo, sen

.../.

do, outrossim, vedado ao juiz proferir sentença ilíquida, quando o autor tiver formulado pedido certo (art. 459, parágrafo único, do Código de Processo Civil).

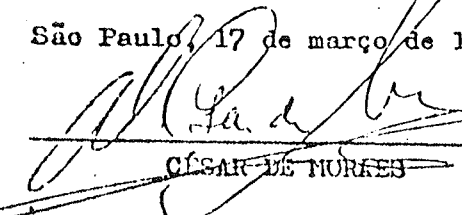
Dá a exclusão dos referidos gastos, por não pedidos, nem demonstrados.

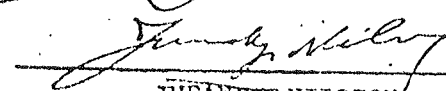
5. Finalmente, diante da sucumbência parcial dos autores, mais razoável se afigura a redução dos honorários advocatícios a dez por cento sobre o montante da condenação, ao invés dos vinte por cento concedidos pela sentença.

Ante o exposto, dá-se provimento em parte a todos os recursos, para os fins já indicados, pagas as custas na forma da lei.

Participou do julgamento, com voto vencedor, o Sr. Desembargador PINHEIRO FRANCO.

São Paulo, 17 de março de 1981.


_____, Presidente com voto.
CÉSAR DE MORAES


_____, Relator.
JURANDY NELSON

Emolumentos do Estado
Cr\$ 9000,-



INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL
AVENIDA MARECHAL CÂMARA, 171 - EDIFÍCIO JOÃO CARLOS VITAL
CAIXA POSTAL 1.440 - END. TEL. IRBRAS-RIO
C.G.C. - 33.376.989/0001-91 - F.R.R.I. - 02.4-310261.00 - CEP: 20.023

RIO DE JANEIRO - RJ

Cta. DEINC-450/88

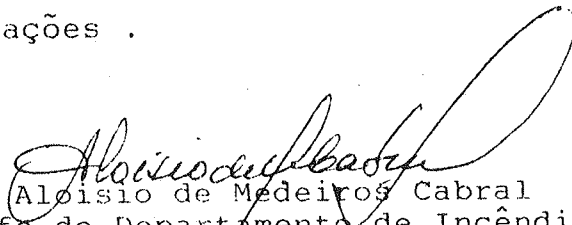
Em 12 de dezembro de 1988

Sr. Chefe da Divisão Técnica da
Federação Nacional das Empresas de
Seguros Privados e de Capitalização
Rio de Janeiro

Ref.: Tarifação Individual e Descontos

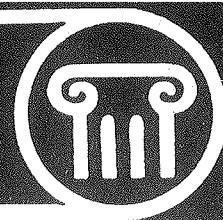
Comunicamos-lhes que apesar da Circular 020/88 da SUSEP ter sido omissa a respeito, este Instituto acompanha o entendimento dessa Federação no sentido de que os descontos por instalações de prevenção e proteção contra Incêndio sejam aplicados sobre as taxas já reduzidas em decorrência do benefício de Tarifação Individual e não sobre as taxas originais, não podendo conduzir a reduções superiores a 50% (cinquenta por cento) dos prêmios de Tarifa, nem a taxa inferior a 0,10% (dez centésimos por cento).

Atenciosas saudações .


Aloisio de Medeiros Cabral
Chefe do Departamento de Incêndio
e Lucros Cessantes

MNBE/mh.





SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SÃO PAULO

AVENIDA SÃO JOÃO, 313 - 6º ANDAR - CEP 01.035 - FONE: 223-7666

São Paulo, 13 de fevereiro de 1989

Boletim nº 003/89

NOTÍCIAS DA SOCIEDADE

I. CURSOS

Foram encerradas as inscrições do "Curso para Habilitação de Corretores de Seguros", sendo inscritos 535 candidatos. As provas de psicotécnica e de conhecimentos estão se realizando no momento. Duas turmas iniciarão as aulas ainda no primeiro semestre.

O "Curso Básico de Seguros" teve prorrogados os prazos para inscrição, estando atualmente inscritos 41 candidatos.

Informações sobre o "Curso para Habilitação de Corretores de Seguros" em Santos serão prestadas à Rua São Vicente, 181, nesta Capital nos telefones 35.3140 e 35.3149.

II. ENTREGA DE CERTIFICADOS

Houve necessidade de alteração de local e data para a solenidade de entrega de certificados de conclusão do "Curso para Habilitação de Corretores de Seguros" (C.H.C.S.). As Turmas A e B' de 1988, no total de 80 alunos aprovados receberão certificados no dia 15, à Av. São João, 313, 7º andar. Teremos a presença do Dr. Sérgio Marinho Barbosa, Secretário Geral da FUNENSEG, figurando como patrono o Dr. José Francisco de Miranda Fontana e homenageada a Profª Therezinha Corrêa.

O SEGURO E A NOVA ORDEM CONSTITUCIONAL

Como já noticiamos no último Boletim, a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro está se lançando em uma grande empreitada.. É a de tentar ajudar a ver os caminhos que se abrem ao Mercado de Seguros em face das normas constitucionais e de sua aplicação tanto no seguro como na economia, a cujo desempenho está atrelada a atividade seguradora.

Nosso plano do evento se desdobra em três séries de painéis de debates. Em um, de Direito Constitucional, teremos a exposição do eminente Dr. Fábio Konder Comparato, professor titular da Fa

../. .



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SÃO PAULO

AVENIDA SÃO JOÃO, 313 — 6º ANDAR — CEP 01.035 — FONE: 223-7666

culdade de Direito da USP. No tocante à Economia, ouviremos o Dr. Dr. Luiz Carlos Bresser Pereira, professor da Fundação Getúlio Vargas e ex-Ministro da Fazenda, autor do Plano "Bresser" e que na sua atividade privada tem tido contacto direto com os problemas do seguro. No que diz respeito à atividade seguradora propriamente dita, a exposição ficará a cargo do Dr. Jayme Brasil Garfinkel, da nova geração de destacados seguradores brasileiros, presidente do Sindicato das Empresas de Seguros e de Capitalização no Estado de São Paulo, diretor da Porto Seguro, Cia. de Seguros Gerais, uma das seguradoras "independentes" de marcante colocação no "ranking" nacional.

O painel sobre "Constituição e Seguro" será presidido pelo Dr. Ronaldo Simões do Valle, ilustre presidente do Instituto de Resseguros do Brasil. O Dr. João Regis Ricardo dos Santos, superintendente da SUSEP, presidirá o painel sobre os "Caminhos da Economia e do Seguro". O Dr. Rubens dos Santos Dias, diretor da Itau Seguradora e que acaba de ser eleito presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros, terá a seu cargo a direção do painel sobre o "Panorama do Mercado de Seguros".

No mesmo e elevado nível dos expositores se situam os comentadores-debatedores como os doutores C.F. Lopes da Motta, Fernando Milliet, Herbert Julio Nogueira, Luiz Naciff, Octávio José Milliet, nomes de grande relevo no nosso Mercado.

As exposições serão seguidas de debates visando a obter o consenso e ajuda na caminhada do seguro em que todos estamos empenhados. Para o êxito dos trabalhos contaremos com a atuação dos mediadores que serão o ilustre Dr. Sérgio Augusto Ribeiro, presidente da FENASEG, do Dr. Luiz Lopez Vásquez, operoso presidente da Associação Paulista dos Técnicos de Seguros e do presidente da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro. O relatório final fica a cargo do corretor e jornalista especializado Antônio Penteado de Mendonça.

Este largo rol de nomes mostra a atividade "head hunters" da Comissão Organizadora composta pelos Srs. Jairo Luiz Ramos, Roberto Luz, Sérgio Túbero e dos jovens companheiros do NUDES (Núcleo para o Desenvolvimento de Estudos do Seguro), formado pelos ex-alunos do Curso de Preparação de Corretores, Turma "A" de 1988.

Vale a pena participar e não ficar fora de atividade tão importante. O evento será no Brasilton Hotel (Rua Martins Fontes, 330), nesta Capital, no dia 7 de março próximo, iniciando-se às 8 e meia horas indo até às 19 horas com o coquetel de encerramento. A taxa de inscrição é de NCz\$ 70,00 sendo de NCz\$ 60,00 para os associados. Não fique por fora.

CENTRO DE ENSINO SBCS - FUNENSEG

CURSO DE SEGURO TRANSPORTES CAPITAL

OBJETIVOS

Possibilitar a aquisição de conhecimentos básicos e específicos, a nível teórico e prático, visando desenvolver habilidades necessárias ao correto procedimento técnico na operação da carteira.

PARTICIPANTES

O curso destina-se aos interessados em operar especificamente na Carteira de Seguro Transportes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- . Visão Geral do Seguro Transportes.
- . Meios de Transportes Nacionais e Internacionais.
- . Seguro de Transportes Nacionais e Terrestres.
- . Seguro de Transportes Nacionais e Marítimos.
- . Seguro de Transportes Nacionais e Aéreos.
- . Crédito à Exportação.
- . Resseguro Transportes.
- . Vistoria, Regulação e Liquidação de Sinistro.

Valor do Curso (incluindo material didático): 26 OIN's.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido na modalidade regular, oferecendo informações necessárias à compreensão e correta aplicação dos temas propostos, através de uma série de exercícios, casos, exemplos e quadros.

O curso será reforçado com a utilização de multimídias (filmes, V.T., manuais, apostilas, etc) que permitirão visualizar aspectos operacionais, motivando o participante e esclarecendo dúvidas surgidas na abordagem teórica.

PRÉ-REQUISITOS

- Escolaridade mínima: 1º Grau.
- Possuir o Curso Básico de Seguros ministrado pela FUNENSEG.

CARGA HORÁRIA

O curso prevê uma carga horária total de 80 horas.

INSCRIÇÕES

Centro de Ensino da SBCS - FUNENSEG
Rua São Vicente, 181 - CEP.: 01314 - SP
Tel: 35-3140 / 35-3149
Horário: 14:00 às 16:30hs
Período: 13/03/89 a 17/03/89

DOCUMENTAÇÃO

- A) Formulário de inscrição devidamente preenchido.
- B) Cópia da Carteira de Identidade e do C.P.F.
- C) Cópia do Certificado do Curso Básico de Seguros - FUNENSEG.
- D) 1 foto 3 x 4.

OBJETIVOS

Habilitar o futuro corretor de seguros ao exercício da atividade profissional capacitando-o a:

- *conhecer os fundamentos jurídicos, matemáticos e contábeis necessários à atividade do seguro;
- *analisar as características dos diferentes ramos do seguro;
- *aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em atividades práticas inerentes à corretagem de seguro;
- *perceber no comportamento ético, aspectos essenciais para a atuação do corretor de seguros.

PRÉ-REQUISITOS

Escolarização Mínima : 1º grau

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª FASE

- Básico de Seguros
- Noções de Matemática Comercial
- Noções de Contabilidade
- Noções de Direito, Contrato e Legislação do Seguro
- Teoria Geral do Seguro

2ª FASE

RAMOS DE SEGUROS

- Incêndio
- Transportes
- Auto/RCF e DPVAT
- Responsabilidade Civil Geral
- Seguro de Pessoas
- Riscos Diversos

3ª FASE

DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL

- Relações Públicas e Humanas no Trabalho
- Técnica de Atividade Profissional
- Legislação e Organização Profissional
- Ética Profissional

PALESTRAS

- Seguros Aeronáuticos
- Seguros Cascos
- Seguro Rural
- Seguros Habitacionais
- Seguros de Lucros Cessantes
- Seguro de Riscos de Engenharia
- Seguro de Crédito
- Previdência Privada

METODOLOGIA

O Curso terá caráter teórico-prático e será apresentado de forma mista:
1ª fase (básico), modalidade de ensino à distância.
2ª fase (técnica), modalidade de ensino regular.
3ª fase (operacional), modalidade de ensino regular.

MONITORIA

O Curso operacionalizado sob a modalidade mista (1ª fase à distância) prevê o atendimento de monitoria na 1ª fase.
O aluno receberá na abertura do Curso o material didático para participar das atividades de avaliações desta Primeira fase.

PARTICIPANTES

O Curso se destina aos interessados em se profissionalizar como Corretores de Seguros.

CARGA HORÁRIA

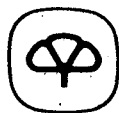
O Curso prevê uma carga horária total de 384 horas.

INSCRIÇÕES

Porto Seguro - Seguros
De 15 a 22 de Fevereiro de 1.989
Av: Francisco Glicério nº 641
CEP.: 11.065 - Santos
F: (0132) 39-3000 (horário comercial)

DOCUMENTAÇÃO

- a) Formulário de inscrição, devidamente preenchido e firmado em duas vias;
- b) Cópia da Carteira de Identidade e do C.P.F.;
- c) Cópia do Certificado de Conclusão do 1º grau;
- d) Uma foto 3x4 recente;
- e) Valor do Curso (incluindo material didático):
 - * 66 OIN's - Condições: 3 X 22 OIN's (pessoa física)
 - * 66 OIN's - Condições: à vista (pessoa jurídica)



Curso:
PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS
Princípios, aplicações e casos práticos

OBJETIVO: Permitir que os participantes conheçam as dificuldades comumente encontradas no desenvolvimento de um programa de Segurança baseado nos princípios de "Prevenção e Controle de Perdas" e as formas de contorná-las, através de breves exposições teóricas e, principalmente, através da resolução de problemas práticos, com discussões e trabalhos em grupo.

A QUEM SE DESTINA: Engenheiros e Técnicos das áreas de Segurança Industrial e Seguros.

CARGA HORÁRIA: 24 horas.

HORÁRIO: 8:30 às 18:00 horas.

LOCAL / PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Rio de Janeiro – de 13 a 15 de março de 1989.

PROGRAMA BÁSICO:

- Modelos de Programas de Segurança – Características e resultados:
 - Modelos Tradicionais
 - Modelos baseados na "Prevenção e Controle de Perdas"
- Estudos internacionais existentes sobre Prevenção e Controle de Perdas.
- Papel dos diversos grupos organizacionais no novo modelo:
 - Gerência superior
 - Chefias e supervisão
 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança
 - Serviços Médicos
 - Executantes
 - CIPA
- Grupos Diretores – Composição, atribuições e formas de atuação.
- Medidas administrativas.
- Atividades técnicas tradicionais de Segurança – Novo enfoque.
- Atividades técnicas não tradicionais – Identificação, análise e quantificação de riscos; Confiabilidade e Gerência de Riscos.
- Aspectos econômico-financeiros:
 - Investimentos em Segurança
 - Custos dos acidentes
- Avaliação de resultados – Principais métodos de avaliação.

INSTRUTOR: – WILSON BARBOSA DE OLIVEIRA – Engenheiro com aperfeiçoamento no Exterior e experiência de mais de 15 anos em projetos da área de Engenharia Química e em atividades de Engenharia de Segurança; Consultor do ITSEMAP do Brasil / IBGR em assuntos de Análise de Riscos de Processos e Prevenção e Controle de Perdas.

PREÇO: (com "coffee-breaks" e material didático incluídos): NCz\$ 420,00 (*)

(*) Válido até 27.02.89

Para pagamentos efetuados de 28.02. a 14.03.89: NCz\$ 504,00

Faturado até 14.04.89: NCz\$ 588,00

Curso:
GERENCIAMENTO DE SEGUROS INDUSTRIAIS

OBJETIVO: Conhecer detalhadamente os produtos oferecidos pelas Seguradoras, sabendo qual a melhor forma de contratá-los, reduzindo custos e ampliando proteções. Serão abordados os aspectos mais atuais e práticos da negociação de Seguros e as formas de se obter descontos.

A QUEM SE DESTINA: Gerentes de Riscos e responsáveis pelas áreas de Segurança e Seguros de empresas.

CARGA HORÁRIA: 40 horas.

HORÁRIO: 8:30 às 18:00 horas.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: de 13 a 17 de março de 1989.

PROGRAMA BÁSICO: Para embasamento e nivelamento dos participantes, serão analisados os fundamentos e princípios básicos do produto Seguro, além de toda a estrutura do Mercado (SUSEP, IRB, Comissões Técnicas etc.), bem como noções de Gerenciamento de Riscos.

Serão apresentadas as principais características e os pontos de maior importância das seguintes modalidades de Ramos Elementares: Incêndio, Lucros Cessantes, Automóvel, Transportes, Roubo, Tumultos, Responsabilidade Civil, Riscos Diversos, Riscos de Engenharia, Aeronáutico e Cascos.

INSTRUTORES: – CLAUDIO SABA – Engenheiro de Seguros com cursos e estágios na Inglaterra, Alemanha e Espanha. Atualmente trabalha na Diretoria Adjunta de Riscos Industriais, da IOCHPE Seguradora S/A.

– FERNANDO L. PAES DE ALMEIDA – Engenheiro Civil e de Segurança. Trabalha em seguros há 8 anos, com atuação em várias modalidades, estando atualmente na Diretoria de Riscos Industriais da IOCHPE Seguradora S/A.

– FLAVIO BOSISIO – Pós-graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Atua há 10 anos na área de Seguros, com especialização em transportes. Diretor da Solução Corretora de Seguros.

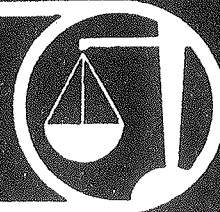
– JAIR RODRIGUES – Economista. Professor da FUNENSEG em regulação de sinistros, com experiência de 16 anos. Gerente de Produto da Itaú Seguros.

PREÇO: (com "coffee-breaks" e material didático incluídos): NCz\$ 595,00 (*)

(*) Válido até 01.03.89

Para pagamentos efetuados de 02.03 a 16.03.89: NCz\$ 714,00

Faturamento até 17.04.89: NCz\$ 833,00



Antonio Flávio Leite Galvão
Edmar Hissagnol
Expedito Lamy
Geraldo Dias Figueiredo
Hélio Ramos Domingues
Ismail Gonzales
José Jorge Habtiad

João Américo de Castro Batista
Luiz Carlos de Azevedo
Luiz José Louche
Maurício Fernandes de Rezende Netto
Maurício Fernandes de Deus
Maurício Luciano

Mayra de Castro
Paulo Roberto Cunha Monardi
Prestes Balbino
Rui de Araújo Borges Junior
Stival Semir Aki
Valter Fernandes
Wally Mizutani

Advogados

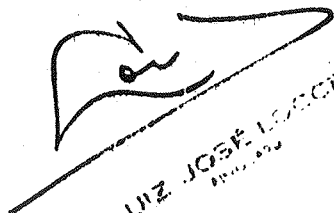
São Paulo, 01 de fevereiro de 1989

LJL 033

AO
SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO
ESTADO DE SÃO PAULO
Av. São João, 313 - 6º e 7º andares
N E S T A

REF.: NOVAS PORTARIAS DA SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO,
DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Para seu conhecimento e orientação, anexamos cópia das Portarias nºs 02 e 03, de 25.01.89, referentes ao preenchimento de formulários (Comunicação e Dispensa - Seguro Desemprego e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).


LUIZ JOSÉ LOUCHE
11111-1111

Anexo: 01

Ministério do Trabalho

SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO

PORTARIA Nº 02, DE 25 DE JANEIRO DE 1989

A SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 25 do Decreto nº 92.608, de 30 de abril de 1986, e considerando a necessidade de adequar as instruções anexas da Portaria nº 11/SES, alterada através da Portaria nº 32/SES, relativa ao preenchimento do formulário, RESOLVE:

Art. 1º Alterar as instruções para o preenchimento do formulário da Comunicação de dispensa - CD, e o requerimento do Seguro-Desemprego - SD, referente ao quadro 16 - três últimos salários - devendo ser preenchido com o mês (02 dígitos) e valores dos três últimos salários em cruzados novos com, no máximo, 06 dígitos, incluídos os centavos.

Parágrafo Único - No caso de formulário com o último campo da direita pré-impreso sobrepoem-se este campo com a unidade de centavo.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor, na data de publicação, revogadas as disposições em contrário.

MARIA AMÉLIA SASAKI CORDEIRO

PORTARIA Nº 03, DE 25 DE JANEIRO DE 1989

A SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO os termos da medida provisória nº 32 de 15 de janeiro de 1989, que entre outras providências, instituiu o Cruzado Novo, RESOLVE:

Art. 1º Adequar o formulário "Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4923/65", instituído pela Portaria nº 3.081, de 29.06.83, ao novo padrão monetário Brasileiro.

Art. 2º Para a observância do disposto no artigo anterior, o campo 25 do formulário deverá ser preenchido com a remuneração mensal do empregado convertida em cruzado novo, desprezando-se os centavos.

MARIA AMÉLIA SASAKI CORDEIRO

(Of. nº 27/89)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

30.01.89

PRONUNCIAMENTO DO DR. OCTÁVIO CEZAR NASCIMENTO,
PRESIDENTE DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS
PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO
PAULO, POR OCASIÃO DA TRANSFERÊNCIA DO CARGO AO
NOVO PRESIDENTE, DR. JAYME BRASIL GARFINKEL

Senhores membros da Mesa Diretiva, senhores dirigentes de entidades de classe, senhoras e senhores amigos do Jayme, colegas.

Naturalmente numa oportunidade como esta sempre se preparam assessorias, dados, subsídios. Evidentemente que nada dissuadiu acontecer, porque seria uma redundância e mesmo porque tudo aquilo que nós poderíamos dizer já é de conhecimento e faz parte do Relatório Anual que nós acabamos de apresentar na assembléia realizada a pouco.

Todavia, eu gostaria de dizer algumas palavras neste momento.

Nós tivemos um período nesses seis meses em que estive à testa do Sindicato por dois mandatos, prevendo transformações institucionais nos aspectos político-econômico e financeiro. Se todos estão bem lembrados e se lembram muito bem, nós iniciamos esse período primeiro com as campanhas das Diretas, uma eleição direta para Presidente, o Presidente faleceu, e houve aquele impasse para a assunção do vice até que as correntes se alinharam e elegeram o Vice-Presidente.

A posteriori, conforme havia tudo sendo acertado, foi convocada uma Assembléia Constituinte. Tivemos eleições para governadores, tivemos duas eleições gerais para todos os municípios - a anterior e a recente -, tivemos toda a Constituinte por dois anos, períodos de incertezas - temos aqui um Deputado Federal -. Foram momentos difíceis, sabendo irracíveis as tendências da Constituinte muito à esquerda, muito à direita, ao centro, enfim, ao final, tivemos em outubro do ano passado, finalmente, a nova Constituinte.

Nesse mesmo período de tempo, nós tivemos três choques econômicos: o Plano Cruzado, o Plano Bresser e agora o Plano Verão.

Realmente, tudo isso aconteceu nesse curto prazo de tempo em que nós participamos deste processo e todos nós aqui presentes, convivemos e vivemos nesse período. Tanta coisa de fato; indexação, desindexação, indexação outra vez e desindexação novamente. Isso, atendendo a todo mercado comum, como um todo, o país, mas todavia eu acredito, foi muito importante e, com tudo que aconteceu, com tudo que passou, o Brasil sobreviveu. O Brasil está aí pujante, forte, e a iniciativa privada, principalmente o empresariado, soube responder, soube superar-se, soube passar por cima e chegar a bom termo, com tudo aquilo que ocorreu. É de se louvar a iniciativa privada e ainda se fala em estatização. Na realidade, no momento em que pudermos ter a iniciativa privada comandando todo o processo da economia, eu acho que viveremos cada vez melhor. Mas, de qualquer forma, ig

so de um certo lado afetou a nossa atividade de seguros, principalmente nos choques econômicos. Isso, no anterior, no atual, pesa profundamente na nossa atividade. Mas, superamos da outra vez e acreditamos que desta vez possamos outra vez superar, modificando a linha financeira para uma linha mais técnica, mais apropriada à assunção do risco.

Mas nós tivemos nesse período, novas lideranças, assumiram posições, novas assunções, novos processos. E tivemos profundas transformações na nossa atividade, principalmente no que concerne ao setor normativo, ao setor fiscalizador. Nós tivemos profundas alterações no órgão que nos fiscaliza, que é a SUSEP - Superintendência de Seguros Privados. Nas suas grandes transformações ocorridas, nas suas próprias estruturas que é do pleno conhecimento de todos e que caminha nesse processo ainda para complementação da sua transformação, mas notamos um processo avançado progressista nesse sentido. Transformações grandes nas tarifas, nos descontos, nos planos de contas, nos mais variados setores, nesse período, ocorreram, transformando fundamentalmente a atividade, a normatização, o sistema de informação, aquela papelada enorme que nós no passado éramos obrigados a remeter à SUSEP, que ela praticamente não tinha nem tempo de acompanhar e de ler, transformando num processo mais dinâmico, aí esse processo está implantado com um sistema de informação já a nível de informática, de computador, enfim, o Brasil caminha, a nossa atividade caminha, a SUSEP se moderniza.

Por outro lado se vê também, por parte do Instituto de Resseguros do Brasil uma maior abertura, um maior diálogo, ele está se fazendo mais transparente na medida em que, se não é mais, porque muitos não procuram essa transparência, não procuram dialogar. O IRB está aberto a esse diálogo, tem procurado acompanhar esse processo evolutivo encontrando soluções na retrocessão preferencial e outras formas de cosseguro, enfim, sente-se um processo completo de transformações na atividade de seguro como um todo. Isso é muito importante, Tudo ocorreu nesse período. Há muita coisa pela frente.

Eu acho que fundamentalmente um grande passo foi dado, iniciado, na nossa gestão. Há cerca de seis anos, nós implementamos no nosso Sindicato uma chamada Comissão de Marketing, onde esta comissão, num trabalho de dois anos, procurou identificar os problemas do nosso mercado, os problemas do seguro no Brasil, os problemas das seguradoras, em relação aos outros países. Esse trabalho foi amplamente divulgado, foi amplamente comunicado e aceito, amplamente comentado nas mais variadas áreas e realmente teve uma ampla repercussão imediatamente endossado pela então Federação, que desenvolveu uma nova comissão de marketing na Federação e em consequência de tudo isso, dando prosseguimento a esse processo, se implanta o CODISEG - Comitê de Divulgação Institucional do Seguro, que se inicia agora num processo de divulgação de seguros e conhecimento promocional do seguro, tão importante à nossa necessidade. E vai mais longe, não é só a divulgação. Vem se discutindo muito e até então não havia essa discussão desse problema. . ./.

Nós não havíamos, até alguns anos atrás, encontrado um caminho de marketing para nossa atividade, um marketing voltado ao nosso seguro e que agora a cada dia se encontra uma melhor ciência nesse sentido. Já se vislumbra em anúncios de companhias, procurando encontrar fórmulas para divulgar novos processos, novos sistemas, novas coberturas, novas características para a oferta do seguro, procurando transviar e atrair o segurado, e a pessoa que ainda não conhece o seguro, divulgando através da televisão, de rádio, de comunicação, de imprensa, isso associado a um processo que recentemente a própria FENASEG trouxe na Conferência. Um francês, fazendo uma grande palestra nesse sentido na FENASEG, que está sendo divulgada até então - os nossos Sindicatos vêm divulgando sucessivamente nos seus últimos Boletins um trabalho sobre marketing organizado pela MAPFRE na Espanha, a ITSEMAP e ICEA, de ampla repercussão, também - eu acho que o nosso caminho importante é que até então não havia uma atenção muito voltada ao aspecto marketing e que a cada vez mais é o fator fundamental crucial para a expansão e o desenvolvimento do nosso produto, que é a divulgação do nosso produto.

Nesse período também algumas coisas importantes aconteceram pela primeira vez, alguma coisa aconteceu, um consórcio aconteceu, funcionou, ainda não está à plenitude mas está próximo dela que é o Consórcio DPVAT, que vem funcionando. Muitas coisas aconteceram recentemente resolvendo alguns problemas que afligiam o mercado, como o problema do BNH, praticamente já bem encaminhado, enfim, uma série de fatos e medidas estão encaminhadas.

Eu não queria no momento de hoje, me referir, registrando fatos, registrando realizações do Sindicato. Não cabe, nem é o momento para isso. Eu só gostaria, antes de encerrar e encerrando, dizer algumas palavras que, repetindo aquilo que eu disse há três anos atrás: o seguro é elemento importante na manutenção da paz social. Através da garantia, de reposição do patrimônio e do nível de renda assegurados e beneficiários. Possui ainda efeito multiplicador que implica em benefícios sociais muito mais amplos que a simples indenização, pois ao repor um ativo gerador de riquezas, está repondo não só o patrimônio mas também e principalmente, garantindo os empregos que fatalmente desapareceriam por força de um sinistro total. Por outro lado, a aplicação de recursos de prêmios pelas seguradoras nas suas reservas e reservas livres oriundas dos prêmios, geram também benefícios na economia como um todo, através de participação no capital das empresas, fortalecendo-as, fornecendo recursos desde longo prazo para realizações de novos investimentos, gerando mais uma vez novos empregos. Assim, fica claro e nunca será por demais repetir, que o seguro é uma encruzilhada da economia por onde passam os caminhos do desenvolvimento.

.. / .

Eu, ao transmitir o cargo ao Jayme, pessoa amiga a quem considero profundamente, empresário muito bem sucedido, pessoa simples e de muito bom senso, que ainda tem os aspectos de liderança e liderança essa consubstanciada pelos senhores mesmo, quando o indicaram para ser o representante de vocês e está no Conselho Nacional de Seguros também, tenho a certeza que ele e a diretoria por ele encabeçada, fará muita coisa à testa do Sindicato, no prosseguimento do trabalho iniciado, apenas iniciado, e que certamente irá se desenvolver ao longo dessa gestão e quem sabe, por outras gestões sucessivas, dando a ele os parabéns, felicidades a ele e a todos os membros que compõem a diretoria, e convido-o a vir até aqui para assinar o termo de posse.

Uma vez o Jayme empossado na nova diretoria, abro mão da minha posição na presidência da Mesa e peço que assumo como novo presidente do Sindicato.

DISCURSO DO DR. JAYME BRASIL GARFINKEL, PRESIDENTE
ELEITO E EMPOSSADO DIA 31-01-1989:

OTÁVIO NASCIMENTO DISSE NO SEU
DISCURSO DE POSSE NA GESTÃO ANTERIOR QUE O
SEGURO É UMA ENCRUZILHADA DA ECONOMIA, POR ONDE
PASSAM OS CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO.

HOJE EU COMO PRESIDENTE E CADA UM DOS DIRETORES
QUE COMIGO INTEGRARÃO A NOVA DIREÇÃO DESTE
SINDICATO ESTAMOS NOS PERGUNTANDO POR QUE
TÍNHAMOS NÓS QUE VIR A TER A RESPONSABILIDADE
DE INTEGRAR UMA CHAPA DE UNIÃO DESTE MERCADO
SEGURADOR DE SÃO PAULO, JUSTAMENTE NUM MOMENTO
TÃO COMPLEXO, DUPLA ENCRUZILHADA COM TANTOS E
TÃO URGENTES DESAFIOS.

NÃO TENHO AINDA A RESPOSTA A ESSA QUESTÃO DO
DESTINO MAS QUERO RECONHECER QUE NOS DIAS EM
QUE ESTIVE PENSANDO SE ACEITAVA A INDICAÇÃO
PARA LIDERAR ESTA CHAPA QUE HOJE SE EMPOSSA, O
PENSAMENTO QUE MAIS ME OCORREU E INCOMODOU FOI
O DE QUE TALVEZ SE TRATASSE DE UMA OPORTUNIDADE
DE PARTICIPAR MAIS, DE TENTAR CONTRIBUIR MESMO
QUE SEJA PARA COLHER A EXPERIÊNCIA DE TENTAR
DAR À HISTÓRIA UM HUMILDE EMPURRÃO NA DIREÇÃO
QUE ACREDITAMOS CERTA.

POTS BEM, AQUI ESTAMOS!

..../.

DE INÍCIO CABE A ESTA NOVA DIRETORIA
COMPROMETER-SE EM CONTINUAR O TRABALHO DE
EXPANSÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESTRUTURA
DO SINDICATO, MANTENDO A SUA TRADIÇÃO
E IMPLEMENTANDO INICIATIVAS JÁ INICIADAS COMO:

1. EXPANSÃO DA BIBLIOTECA:

PARA A QUAL JÁ ESTÃO PROGRAMADAS

A) CAMPANHA DE DOAÇÃO DE LIVROS.

B) DIVULGAÇÃO DAS VANTAGENS DE UTILIZAÇÃO.

2. SPS PRETENDEMOS DEDICAR NOSSO MAIOR

ESFORÇO PARA IMPLEMENTAR ESTA INICIATIVA

PIONEIRA QUE AINDA NÃO PODE ACUMULAR UM

CADASTRO SUFICIENTEMENTE GRANDE PARA USO

EFETIVO DAS SEGURADORAS NA PREVENÇÃO

DE FRAUDE CONTRA O SEGURO.

3. DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PODEM SER

PRESTADOS PELO SINDICATO A SUAS ASSOCIADAS E

QUE POUQUÍSSIMAS UTILIZAM, ATRAVÉS DA

DISTRIBUIÇÃO DE UM FOLHETO PROMOCIONAL QUE

JÁ ESTÁ EM FASE DE REALIZAÇÃO.

FORAM E SERÃO METAS PERMANENTES DO SINDICATO:

1º. A EXPANSÃO DA ATIVIDADE DAS SEGURADORAS

- ESPECIALMENTE AGORA QUANDO DEVEREMOS ESTAR

ATENTOS PARA A LEI COMPLEMENTAR À NOVA

CONSTITUIÇÃO QUE REGULAMENTARÁ AS

ATIVIDADES DO SEGURO.

2º. PRESERVAR-LHES A RENTABILIDADE.

- DISCUTINDO E APRIMORANDO TARIFAS.

..../.

- PROCURANDO DIMINUIR PERDAS ATRAVÉS DE
CAMPANHAS E TRABALHOS DE DIMINUIÇÃO
DE RISCOS.

3º. REPRESENTAR A CLASSE DIANTE DO GOVERNO, A
POPULAÇÃO E AS OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS.

- NESTA ÁREA ANTECIPAMOS PARA O FUTURO
IMEDIATO UMA AVALIAÇÃO PROFUNDA DAS
CONSEQUÊNCIAS DA REFORMULAÇÃO DO PLANO
DE CONTAS E DA NOVA FORMULA DE CÁLCULO DAS
RESERVAS TÉCNICAS DAS SEGURADORAS.

4º. APROXIMAR AS EMPRESAS DE SEUS FUNCIONÁRIOS
E CORRETORES.

E

5º. COOPERAR NO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DE
TODOS OS INTEGRANTES DO MERCADO.

A MODERNIZAÇÃO DE TARIFAS, A APROXIMAÇÃO COM
FUNCIONÁRIOS E CORRETORES E O APERFEIÇOAMENTO
PROFISSIONAL SÃO METAS SOBRE AS QUAIS QUERO
FAZER UMA MENCÃO ESPECIAL.

CERTAMENTE MUITOS OUVIRAM FALAR DE DAVID
OGILVY, QUE NÃO É DO NOSSO RAMO MAS DOS MAIS
FALADOS HOMENS DE PUBLICIDADE DO MUNDO NO
MOMENTO.

NUMA PALESTRA EM QUE ELE LAMENTAVA A ERRADA
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DENTRO DAS AGÊNCIAS DE
PROPAGANDA, HÁ A SEGUINTE PARTE REFERENTE AOS
REDADORES QUE SÃO OS CRIADORES, OS TÉCNICOS QUE
FAZEM DE FATO OS TEXTOS DOS ANÚNCIOS :

..//.

"DE UM MODO GERAL VOCÊ NÃO OUVES FALAR MUITO SOBRE ESSA GENTE. A MAIORIA DELES SÃO MAIS OU MENOS DEIXADOS DE LADO SEM RECONHECIMENTO - NÃO É SURPREENDENTE QUE ESSE PESSOAL CRIATIVO FIQUE COM A IMPRESSÃO DE QUE NINGUÉM OS CONSIDERA MUITO."

POIS OS NOSSOS REDATORES SÃO OS TÉCNICOS QUE COMPÕE AS COMISSÕES DOS SINDICATOS E DA FEDERAÇÃO.

ESTA ATIVIDADE DE CRIAÇÃO TÉCNICA PODE SER MULTIPLICADA SE COORDENARMOS SEUS TRABALHOS COM OS DE OUTRAS COMISSÕES DE OUTROS ÓRGÃOS, PARA QUE PAREMOS DE TRABALHAR EM DUPLICIDADE, OU QUE SE ACABE ESSA SENSACÃO, QUE EU TIVE QUANDO FIZ PARTE DE UMA DELAS, DE QUE NOSSO TRABALHO PARECIA QUE NÃO TINHA IMPORTÂNCIA PARA NINGUÉM, TÃO LONGE ESTAVA DA EFETIVAÇÃO DAS MEDIDAS QUE RECOMENDÁVAMOS.

VAMOS SOLTAR AS FERAS QUE SÃO OS TÉCNICOS, POIS SÃO ELES OS OUVIDOS QUE TEMOS PARA AS NECESSIDADES DO CONSUMIDOR, ATRAVÉS DO SEU CONTACTO DE TODAS AS HORAS COM OS CORRETORES.

É DESEJO DESTA DIRETORIA, E SABEMOS QUE É TAMBÉM PROPÓSITO DE OUTROS DIRIGENTES DO MERCADO QUE SIMPLIFIQUEMOS E UTILIZEMOS MELHOR ESTE TRABALHO.

GOSTARIA DE ME DETER TAMBÉM SOBRE A FORMA COMO VEJO A META DE APROXIMAÇÃO ENTRE A DIREÇÃO DAS

..../.

EMPRESAS, REPRESENTADA POR NOSSO SINDICATO, E SEUS FUNCIONÁRIOS: NÓS, DIRIGENTES E FUNCIONÁRIOS, TEMOS A TAREFA URGENTE DE DEFENDER A INSTITUIÇÃO DO SEGURO PRIVADO ATRAVÉS DA UNIÃO DE NOSSOS ESFORÇOS, NOSSO ENTUSIASMO E CONVENCIMENTO RECÍPROCO DA UTILIDADE SOCIAL DO NOSSO TRABALHO. RECEBI NA SEMANA PASSADA, ACHO QUE COMO MUITOS NO MERCADO, UMA MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA FIDES EM QUE É REPRODUZIDO UM TRABALHO FEITO PELA ASSOCIAÇÃO PERUANA DE EMPRESAS DE SEGUROS E AO INTRODUIZÍ-LO O SR. CLEMENTE CABELLO, PRESIDENTE DA FIDES, DIZ O SEGUINTE:

"É NECESSÁRIO QUE O EMPRESÁRIO PRIVADO EM GERAL ASSUMA SEU COMPROMISSO COM A SOCIEDADE, COM UMA NOVA IMAGEM NA QUAL A SOLIDARIEDADE SEJA O CONCEITO FUNDAMENTAL SOBRE O QUAL SE BASEIE SUA LUTA E NO QUAL O ÊXITO DA LIVRE EMPRESA SE APOIE."

DO TRABALHO CITADO É ÚTIL QUE HOJE SEJA DESTACADO O SEGUINTE PARÁGRAFO: "RECOLHIDOS EM NOSSA EFICIÊNCIA SETORIAL, EM NOSSOS BALANÇOS, NAS NOSSAS MARGENS DE RENTABILIDADE DO CAPITAL - EM NOSSO GUETO, - TEMOS ESQUECIDO UMA DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA QUE PODE SER MONOPOLIZADA POR AQUELES QUE NÃO CRÊM NA LIBERDADE, NEM NA LEGITIMIDADE NEM NO PODER CRIADOR DAS PESSOAS E NA SUA ORGANIZAÇÃO COMO EMPRESAS; PODE SER QUE ASSIM VENHAM A

../.

DESAPARECER ESTES CLIENTES, ESTE MERCADO, ESTAS EMPRESAS, ESTES BALANÇOS, ESTAS MARGENS DE UTILIDADE E RENTABILIDADE, ESTA EFICIÊNCIA EMPRESARIAL DE QUE TANTO NOS SENTIMOS ORGULHOSOS."

TUDO, NOS CONTURBADOS DIAS DE HOJE, NOS INDICA UMA SÓ DIREÇÃO DE PROCEDIMENTO A SEGUIR EM CADA PROBLEMA: UNIÃO.

UNIÃO DE PROPÓSITOS COM NOSSOS FUNCIONÁRIOS.

UNIÃO COM NOSSOS CONCORRENTES, DE FORMA A ENCONTRARMOS UM CAMINHO COMO É DITO NO RELATÓRIO DA DIRETORIA QUE SEJA O DE ESTIMULAR A COMPETITIVIDADE AO INVÉS DE VIVERMOS NA ACIRRADA CONCORRÊNCIA.

UNIÃO PARA CRIARMOS NAQUILO QUE É NOSSO INTERESSE COMUM COM TODA A SOCIEDADE, QUE É UM PAÍS SOLIDÁRIO, LIVRE E FELIZ.

PRECISO ENCERRAR COM UM PEDIDO E ALGUNS AGRADECIMENTOS:

O PEDIDO:
PEÇO A TODOS VOCÊS A COOPERAÇÃO NO SENTIDO DE QUE PROCUREM ESTA DIRETORIA SEMPRE QUE TIVEREM IDÉIAS E OPINIÕES A DAR PARA QUE ENCONTREMOS JUNTOS O MELHOR ENCAMINHAMENTO DOS ASSUNTOS DO MERCADO, CONSCIENTES QUE A NINGUEM ISOLADO É DADO SEMPRE O MELHOR ENTENDIMENTO PARA CADA UM DOS COMPLEXOS DASAFIOS QUE ENFRENTAREMOS.

../.

OS AGRADECIMENTOS:
PRIMEIRAMENTE À CONFIANÇA DE VOCÊS QUE APOIARAM
ESTA CHAPA ÚNICA E ESPECIALMENTE AO OTÁVIO
NASCIMENTO, RUBENS DIAS, ROBERTO P. DE ALMEIDA
E CLÁUDIO AFIF DOMINGOS, QUE COORDENARAM O SEU
SURGIMENTO.

À PRESIDÊNCIA DA PORTO SEGURO BEM COMO AOS MEUS
COLEGAS DIRETORES, GERENTES E FUNCIONÁRIOS QUE
ME APOIARAM EM TODAS AS HORAS E QUE ME
CONVENCERAM QUE A CONTINUIDADE DE NOSSO SUCESSO
DEPENDE TAMBÉM DESTE TRABALHO EM COMUM COM TODO
O MERCADO.

FINALMENTE: AO SONHO QUE TIVE UM DIA DE TOMAR
PARA MIM A CARREIRA DE MEU PAI.

DISCURSO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL, DR. RONALDO DO VALLE SIMÕES:

Senhor Deputado Guilherme Afif Domingos, demais componentes da Mesa, senhoras e senhores.

Antes de mais nada, quero expressar ao Dr. Octávio Cezar do Nascimento os votos de muitas felicidades e o apoio incondicional do Instituto de Resseguros do Brasil ao novo presidente Jayme Brasil Garfinkel. Congratulo-me com os seguradores que agora se empossam na administração do Sindicato paulista da categoria econômica. Será árduo e trabalhoso o mandato que recebem em momento histórico crucial para a vida institucional e econômica do Brasil.

Uma Constituição ainda recente demanda vasto acervo de leis complementares e ordinárias que lhe dêem funcionalidade para incorporar ao cotidiano da nação. Um novo plano de reajuste profundo na economia, objetivando estirpar a inflação de convívio já insuportável, demanda esforço, dedicação e espírito público dos agentes econômicos, todos eles voltados para o interesse e a finalidade comuns e que possam exercer as suas atividades numa economia de moeda estável, apta para a retomada do processo de crescimento.

A atividade seguradora, que espera em lei complementar as grandes coordenadas do seu futuro, além disso tem amplo e vigoroso interesse na estabilização monetária porque tem na inflação o maior dos seus inimigos. Ajustar o setor do seguro aos novos rumos institucionais e econômicos do país é sem dúvida, tarefa não apenas urgente e árdua, mas de importância fundamental que exige serena reflexão com o senso dos responsáveis pelos destinos da instituição e sobretudo, esta exata conciliação dos interesses do setor privado, com as imposições do interesse do público. No caso, interesse público é o que traduz tantas aspirações e conveniências da comunidade dos segurados, quanto a expectativa da própria sociedade como um todo no bom desempenho econômico-social e institucional do seguro.

Entendo que o seguro vá mais além do que um simples mecanismo financeiro de proteção de ativos físicos e financeiros.

Também é sobretudo instrumento de melhoria da qualidade de vida do ser humano, porque elimina inquietações pessoais em relação às incertezas futuras. O seguro é, portanto, instituição nobre de altas responsabilidades na vida econômica e no processo social.

Estou certo de que as reflexões dessa natureza terão constante presença na tarefa de que estamos todos incumbidos, por força da nova Constituição e do plano, já em andamento, de normalização da economia nacional.

Estou certo também de que o Sindicato paulista da classe seguradora, através do seu presidente ora empossado, seus diretores, trará importante colaboração a essa tarefa do sistema nacional de seguros privados.

PRONUNCIAMENTO DO SUPERINTENDENTE DA SUPERINTEN
DÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, DR. JOÃO REGIS RI-
CARDO DOS SANTOS:

Senhor presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, se
nhor Ronaldo do Valle Simões, Dr. Sérgio Augusto Ribeiro, pre
sidente da FENASEG, Dr. Octávio Cezar do Nascimento, presiden
te que agora se despede, Dr. Guilherme Afif Domingos, demais
presentes à Mesa, gostaria apenas de cumprimentá-los pela es
colha do novo presidente.

O Dr. Jayme Brasil Garfinkel tem convivido conosco no Con
selho Nacional de Seguros Privados e o meu depoimento só pode
ria registrar o empenho, a capacidade técnica, a devoção que
ele dedica à atividade de seguros, não só como segurador que
é, empresário de seguro, mas sobretudo pela capacidade de li
derança e de compreensão dos grandes problemas e desafios que
enfrenta o mercado segurador brasileiro.

De modo que eu gostaria de registrar em meu nome e em nome
de todo o quadro de funcionários da SUSEP meus parabéns pela
escolha, ao mesmo tempo, registrar também os agradecimentos de
nós todos à diretoria liderada pelo Dr. Octávio Nascimento, que
ora se retira.

Nós temos ainda e teremos certamente durante muito tempo,
grandes desafios do mercado segurador brasileiro. Trata-se de
um mercado com enorme potencial de desenvolvimento. Nós temos,
costumo repetir sempre, um produto nobre para colocar junto à
sociedade com todas as suas implicações. Temos no contexto
desta fase de transições importantes, crítica mesmo, que o
Brasil enfrenta, um papel importante que o seguro pode desem
penhar nas suas múltiplas relações no processo do desenvolvi
mento econômico, de modo que é um desafio que chama a nós to
dos empresários, executivos do governo, técnicos de seguros,
é um desafio grande que eu tenho a convicção que o Dr. Jayme
e os seus companheiros de diretoria terão uma enorme contri
buição a prestar.

Gostaria portanto de aproveitar esta oportunidade para pa
rabenizá-los pela escolha do Dr. Jayme e seus companheiros.

PRONUNCIAMENTO DO DR. GUILHERME
AFIF DOMINGOS, DEPUTADO FEDERAL:

Meu caro Jayme Garfinkel, novo presidente do nosso Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo, meu caro Octávio Nascimento, presidente que ora nos deixa, quero saudar ao presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Dr. Ronaldo do Valle Simões, o Superintendente da SUSEP Dr. João Regis, meu caro e querido amigo Sérgio, presidente da FENASEG, meu caro Dálvares, das nossa Associação das Companhias de Seguros, meu caro Octávio Milliet, presidente da Federação dos Corretores de Seguros, meus companheiros, companheiras do mercado segurador.

Eu me sinto muito feliz no dia de hoje, meu caro Jayme, nesta oportunidade de rever meus companheiros, e dar um abraço em Octávio e cumprimentá-lo pela feliz gestão e trazer aqui o nosso apoio para que você prossiga a obra aqui iniciada, num momento que todos nós sabemos difícil, que é o momento de transição não para o seguro, é um momento de profunda transição para o país.

Nós sabemos que antes de mais nada, há necessidade do setor estar unido em suas entidades representativas no Estado, nas entidades nacionais, para um novo período que se inicia. Acho que nós devemos depositar um pouco as armas da concorrência, que o que está em jogo agora é a preservação do campo de trabalho. Acho que a união é exatamente em torno do estabelecimento destas novas regras, neste novo momento. Vejo, analisando os fatos históricos, que o período profundo de reformulações do seguro em nosso país é um pouco desta história. Talvez a nossa geração - pelo que teu pai contava, pelo que meu avô contava, grandes amigos - nós vimos como nasceram as nossas empresas, vimos como nasceram aqueles profissionais daquele tempo, sabemos que a década de 30 foi de extrema importância para lançar as bases da política de seguro para um país que estava reformulando a sua estrutura de Estado. Daí nasce o Instituto de Resseguros do Brasil, nesta época que cumpriu um brilhante papel e hoje, neste instante, a crise que nós estamos vivendo no país, é uma crise do modelo do Estado, não é uma crise da nação brasileira. É uma crise deste modelo que precisa ser reformulada.

Nós não estamos vivendo um momento de revolução como alguns ou algumas querem pregar. Não. Nós estamos vivendo um momento
..../.

de evolução. É altamente evolutivo. É um momento de transformação um modelo que já esgotou todos os seus recursos e que agora visa antes de mais nada transformar o nosso país num imenso mercado. A tutela é válida até para os nossos filhos, mas depois que eles chegam à idade ou à maioridade, prontos para enfrentar a vida, a continuação da tutela é pernicioso. Competente é quem compete; incompetente, é aquele que não compete.

O Brasil precisa se tornar uma nação competente, uma nação pronta a viver com os países mais desenvolvidos do mundo. O Brasil não faz parte do terceiro mundo. O Brasil é nação de primeira grandeza e a maioridade da nação indica que a tutela do Estado precisa diminuir, mas maioridade pressupõe responsabilidade e a responsabilidade é exatamente a demonstração que precisa ser dada pelas entidades. As entidades representativas dos setores que digam: "não precisamos mais da tutela do Estado para o nosso desenvolvimento. Nós somos responsáveis o suficiente para traçarmos as regras e sabermos preservar o nosso campo de trabalho."

Este é o desafio mau caro amigo Jayme, de um presidente de um Sindicato, do futuro presidente da nossa Federação, de manter unido o setor e que junto com as autoridades recebam o certificado de maioridade, rumo ao grande desenvolvimento, porque o Brasil sem dúvida será uma nação de primeira grandeza, a maior nação do hemisfério sul.

Este é o desafio, o desafio de uma nova geração que você Jayme tão bem representa e, cercado do conselho das outras gerações que com a sua soberania e experiência, saberá esta outra geração, saberá orientar a nós, num novo caminho e num novo rumo. Que Deus o acompanhe!



REPRODUÇÃO(ÕES) DO ORIGINAL DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Ineditoriais

Zurich-Anglo Seguradora S/A

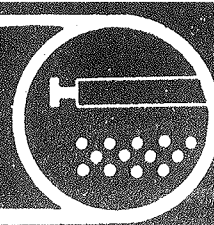
CGC/MF Nº 61.382.735/0001-11

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA

NO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1988.

Aos 26 dias do mês de dezembro de 1988, às 14:00 horas, na sede social, na Rua Boa Vista nº 314-10º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com a presença de acionistas representando a totalidade do Capital social com direito a voto, conforme assinaturas e anotações constantes do Livro de Presença, instalou-se a Assembléia Geral Extraordinária da Zurich-Anglo Seguradora S.A. Foi eleito para presidir a Assembléia o Sr. Ricardo Eric Haegler, e eu, José Antonio da Graça Duarte de Souza, fui escolhido para secretariá-lo. Dando início aos trabalhos, o Sr. Presidente esclareceu que, estando presentes acionistas representando a totalidade do capital social, eram dispensáveis as formalidades previstas no Artigo 124 da Lei Nº 6.404/76 e, em seguida, dando início à ordem do dia, pediu-me que lesse a Proposta da Diretoria do seguinte teor: "Proposta da Diretoria. Senhores Acionistas. Vimos propor a V.Sas. aumento do capital social de Cz\$190.083.715,00 (cento e noventa milhões, oitenta e três mil setecentos e quinze cruzados) para Cz\$5.453.583.715,00 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e três milhões, quinhentos e oitenta e três mil, setecentos e quinze cruzados), mediante a emissão de 4.741.891.892 (quatro bilhões, setecentos e quarenta e um milhões, oitocentos e noventa e um mil, oitocentas e noventa e duas) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, ao preço de emissão de Cz\$1,11 (um cruzado e onze centavos), por ação, no montante de Cz\$5.263.500.000,00 (cinco bilhões duzentos e sessenta e três milhões e quinhentos mil cruzados), a ser subscrito e integralizado em dinheiro, ou como venha a ser decidido, pelos Acionistas. A efetivação desse aumento de terminará a modificação do Artigo 4 do Estatuto Social, como se segue: "Artigo 4-O capital social, totalmente subscrito, é de Cz\$5.453.583.715,00 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e três milhões, quinhentos e oitenta e três mil, setecentos e quinze cruzados), dividido em 6.171.891.892 (seis bilhões, cento e setenta e um milhões, oitocentos e noventa e um mil oitocentas e noventa e duas) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. Parágrafo 1.- Cada ação confere os mesmos direitos e obrigações e dão direito a um voto nas Assembléias Gerais. Parágrafo 2.- O acionista que não efetuar o pagamento de qualquer chamada para integralização das ações subscritas ou adquiridas por ele, dentro dos prazos marcados, será automaticamente considerado em mora, independente de qualquer comunicação judicial ou extrajudicial, sendo o montante em atraso reajustado de acordo com a variação do valor nominal das Obrigações do Tesouro Nacional-OTN's, estando sujeito ao pagamento de juros de 1% (um por cento) ao mês e multa de 10% (dez por cento) sobre o valor devido. Parágrafo 3.- As ações são indivisíveis perante a Companhia e cada certificado deverá ser assinado por dois diretores. A Companhia poderá emitir títulos múltiplos representativos de ações a requerimento de qualquer acionista." Atenciosamente. São Paulo, 26 de dezembro de 1988. ass) A Diretoria. "Após a leitura, o Sr. Presidente colocou em discussão a votação a referida proposta, verificando-se a sua aprovação unânime, em todos os seus termos, tendo o acionista única da Companhia, por seus representantes legais, subscrito 4.741.891.892 (quatro bilhões, setecentos e quarenta e um milhões, oitocentos e noventa e um mil, oitocentos e noventa e duas) novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, ao preço total de Cz\$..... 5.263.500.000,00 (cinco bilhões, duzentos e sessenta e três milhões e quinhentos mil cruzados), integralizando, no ato, o montante de Cz\$..... 2.631.750.000,00 (dois bilhões, seiscentos e trinta e um milhões, setecentos e cinquenta mil cruzados) restando a integralizar o valor de Cz\$... 2.631.750.000,00 (dois bilhões, seiscentos e trinta e um milhões, setecentos e cinquenta mil cruzados) até o dia 31 de janeiro de 1989. Preenchido o Boletim de Subscrição Particular e após rubricado pela Mesa, o Sr. Presidente considerou alterado o Estatuto Social e aumentado o Capital Social nos termos da Proposta da Diretoria. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e como ninguém se manifestasse, suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta Ata que, reaberta a sessão foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Ass. Ricardo Eric Haegler, Presidente; José Antonio da Graça Duarte de Souza, Secretário; Companhia Anglo Americana de Representações de Seguros, por seu Diretor-Presidente, Ricardo Eric Haegler, por seu Diretor Superintendente, José Antonio da Graça Duarte de Souza e por seus diretores, Srs. Plínio Rezende Kiehl, Alex Harry Haegler, Pedro Haegler, Walter Alexander Benz e Walter Jakob Schwarzmann. Certifico que a presente é cópia fiel do original lavrado no livro próprio. São Paulo, 26 de dezembro de 1988. José Antonio da Graça Duarte de Souza - Secretário da Mesa. SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA-JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Certifico o registro sob o nº 683.695, em 06/01/89. KAMEL MIGUEL NAHAS, Secretário Geral.

Nº 62.904 - 01-02-89 - NCz\$ 163,97)



Sindicato de empresas de seguros privados empossa novo presidente

Da Reportagem Local

Tomou posse ontem na presidência do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo, Jayme Brasil Garfinkel, 42. Segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep), este setor respondeu no ano passado por 0,9% do PIB (Produto Interno Bruto), o que corresponde a aproximadamente NCz\$ 3,2 bilhões. Para a federação nacional destas empresas o volume de prêmios estimado de janeiro a novembro do ano passado foi de NCz\$ 623 milhões. O sindicato diz que são 94 as empresas filiadas e a Federação Nacional do setor diz que são 83. Ela diz ainda que se o desempenho do setor for baseado no IGP (Índice Geral de Preços) médio, haverá um decréscimo em 1988

de 5,2% em relação a 1987, mas se o desempenho for calculado pela OTN o setor terá crescido 18%.

Organizar as informações deverá ser a tarefa mais árdua que o novo presidente vai ter pelos próximos três anos. O atual presidente já atua há 15 anos no setor, onde é vice-presidente da quinta maior empresa do ramo, a Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais, que tem 4,5% de participação no mercado. Estes dados foram divulgados por Garfinkel, que afirma não memorizar números e nem dar a eles muita importância.

Informações apuradas no sindicato, algumas horas antes da posse de Garfinkel, revelam que 50% do volume movimentado são provenientes de empresas ou pessoas jurídicas. Trinta por cento correspondem a seguros para automóveis e aproximadamente 14% são de seguros de

vida. Não há dados sobre a percentagem restante.

Garfinkel diz que pretende "seguir a tendência da diretoria anterior, que é a de procurar unificar as diversas correntes políticas que compõem o quadro associativo do sindicato e debater e conciliar seus interesses comuns."

Ele afirma que pretende, a exemplo do que foi feito com a caderneta de poupança, promover uma campanha para informar e desmistificar os seguros. Garfinkel afirma também que dará grande atenção ao "serviço de proteção ao seguro contra fraudes".

Sobre o desempenho do setor este ano o ex-presidente, Octávio Cézar do Nascimento, afirmou, declarando-se otimista, que vai crescer em relação a 1988. "Não pelo mercado, mas pela correção do patrimônio."

FOLHA DE SÃO PAULO

01.02.89

SEGUROS

Garfinkel toma posse no sindicato das seguradoras

por José Fucs
de São Paulo

O novo presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização do Estado de São Paulo, Jayme Brasil Garfinkel, vice-presidente executivo da seguradora Porto Seguro, empossado ontem, afirmou que uma das prioridades do setor no momento é buscar a adaptação das companhias seguradoras ao Plano Verão.

A extinção da Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) adotada como indexador pelo mercado segurador em 1987 e apontada como um fator de garantia para as empresas e para o segurado, praticamente paralisou os negócios no setor de seguros nas duas últimas semanas.

Agora, um grupo técnico constituído no âmbito do sindicato está estudando alternativas que garantam a saúde financeira das empresas e a reposição integral do bem segurado aos consumidores em caso de sinistro (perda).

Garfinkel substitui na presidência do sindicato das seguradoras paulistas a Otávio Nascimento, da Prever Previdência Privada, que chegou ao cargo como nome de "conciliação" entre as diversas tendências existentes no mercado de seguros brasileiro. Como executivo da maior

companhia de seguros não vinculada a conglomerado bancário do mercado, a ascensão de Garfinkel representa, no momento, uma vitória sem precedentes das companhias independentes.

Com a restrição imposta pela nova Constituição à atuação dos conglomerados bancários no mercado segurador (dependente, ainda, de lei complementar), sua ascensão à presidência do sindicato das seguradoras de São Paulo pode fortalecer a posição das companhias independentes quando da regulamentação do setor pelo Congresso Nacional.

Ele foi escolhido no último dia 15 de dezembro, em chapa única, articulada depois de uma longa negociação de cerca de três meses entre as diversas companhias do mercado.

Além de Garfinkel, fazem parte da nova diretoria do sindicato, como membros efetivos: João Júlio Proença, da Noroeste Seguros; Francisco Caiuby Vidigal, de A Marítima Companhia de Seguros; Pedro Pereira de Freitas, da Multiple Seguradora; Acácio Rosa de Queirós Filho, da Cigna Seguradora; Gabriel Portella Fagundes Filho, da Sul América Companhia de Seguros e Sérgio Carlos Faggion, da Indiana Companhia de Seguros Gerais.

Normas para setor de seguros estão definidas mas a tablita desagradou

■ **Denise Juliani**

Assim como grande parte do mercado financeiro, o setor de seguros ficou praticamente parado desde a edição do Plano Verão. Até semana passada reinava a confusão nas empresas seguradoras que só foi resolvida com a circular da Superintendência de Seguros Privados (Susep) enviada às seguradoras, disse ontem o novo presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados de São Paulo, Jaime Brasil Garfinkel.

Depois do envio da circular da Susep o mercado de seguros voltou a emitir apólices, explicou Garfinkel. A dúvida mais frequente dos corretores era quanto aos seguros indexados pela OTN. A nota da Susep definiu que os contratos antigos terão a OTN substituída pelo IPC, após fevereiro. Já as novas apólices poderão ser corrigidas por qualquer índice desde que definido pelas duas partes, seguradora e segurado. Quanto aos seguros prefixados será aplicada a tablita para retirar a expectativa inflacionária, disse. O uso da tablita desagradou as empresas e deverá atingir fortemente o setor de automóveis, os que mais se utilizam de contratos com pagamento de juros prefixados.

A maior dúvida agora é saber qual o indexador mais favorável ao setor, explicou Garfinkel. Antes do Plano Verão os contratos pós-fixados se baseavam na OTN cheia, ou seja, eram corrigidos com base na OTN do mês anterior. Com as novas medidas a tendência é que se adote o IPC, no entanto, Garfinkel não descartou a possibilidade de que seja aproveitada a taxa da LFT para os novos contratos. "O mercado é quem vai decidir". A circular da Susep definiu formas de operar mas ele acredita que será necessário um ajuste para que se possa dizer qual a melhor fórmula.

Para o presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados, que tomou posse ontem, o Plano Verão, caso tenha sucesso na derrubada da inflação, trará avanço no segmento segurador. "Durante o Plano Cruzado aprendemos mais do nosso setor que em 50 anos." Ele explica que as empresas seguradoras ganhavam mais dinheiro com aplicação de recursos do fundo de cobertura de reservas técnicas no mercado financeiro do que com a atividade de venda de seguros. Segundo informou, um mínimo de 10% deste fundo deve ser aplicado em títulos do governo e 25% em ações. O restante pode ser direcionado para aplicações de longo prazo, debêntures, imóveis etc. "Em tempo de inflação elevada a vantagem está na aplicação financeira, mas com inflação baixa a empresa de seguros tem que tirar seu lucro de sua atividade primeira que é a diminuição das perdas." Para ele, o Plano Verão vai exigir mais criatividade das seguradoras e mais dedicação ao seu objetivo da redução do risco.

OTIMISMO

O ex-presidente do sindicato, Octávio César do Nascimento, declarou-se um otimista incorrigível ao fazer a avaliação do setor em 88 e projeções para este ano. Para ele, a cada ano o segmento vem se consolidando e ganhando espaço. "E um ano é sempre melhor que o anterior." Por isso ele acredita que 89 será um ano bom, apesar de difícil. "O Brasil já passou por tantas dificuldades nos últimos cinco anos e sempre conseguiu sair-se bem", afirmou. A capacidade da iniciativa privada de superar as dificuldades "apesar das reclamações iniciais" deverá proporcionar um fechamento positivo para 89, acredita.

Seguros

"Plano Verão", de novo desafios para o setor

Mirian Lie Hatanaka

O "Plano Verão" não atingiu de forma imediata e tão seriamente o setor de seguros em comparação com os planos de ajuste econômico decretados em 86 e 87 (Planos Cruzado e Bresser), mas as consequências poderão ter efeito retardado, a partir de 89, quando as seguradoras poderão ter alguma dificuldade em equilibrar as coberturas de reservas técnicas, que são obrigadas a manter por força de disposição legal. A avaliação foi feita ontem, em São Paulo, por Octávio César Nascimento, ao entregar a presidência do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de São Paulo ao seu sucessor, o empresário Jayme Brasil Garfinkel, vice-presidente executivo da Porto Seguro, para o triênio 1989-92.

Segundo Nascimento, a composição das coberturas de reservas (divididas 10% em OTNs, 25% em ações e o restante em depósitos a prazo, debêntures e imóveis) sofreu, com o "Plano Verão", uma série de modificações, sendo que a mais séria, a substituição das OTNs pelas LFTs,

causou prejuízos imediatos ao setor, ainda não contabilizados. Além disso, o empresário lembra que, mantidas as atuais taxas de juro — elevadas —, a tendência de queda nas bolsas de valores poderá comprometer a carteira de diversas seguradoras.

Apesar das dificuldades e da aplicação da *tablita* nas operações contratadas em cruzados e em valores prefixados, o setor, segundo avaliação do ex-presidente do sindicato, poderá ainda ter bom desempenho este ano, não se esperando, porém, um grande crescimento real.

No ano passado, segundo dados disponíveis até novembro, o setor teria faturado algo em torno dos Cz\$ 620 bilhões, o que significa crescimento de 18% em relação a 87, tomando-se por base de comparação a variação da OTN no período. Segundo estatísticas da Susep, o setor é atualmente responsável por cerca de 0,9% do PIB, cifra ainda bastante baixa em relação não só a países desenvolvidos mas também em comparação com países do mesmo padrão do Brasil.

PRODUÇÃO

Jayme Garfinkel não se arrisca, ainda, a fazer projeção a prazo mais longo, mas vislumbra, com o "Plano Verão", dias melhores, principalmente para o incremento técnico no setor, que em épocas de inflação reduzida é obrigado a buscar eficiência e melhorar o perfil dos seus produtos, já que os ganhos financeiros ficam bastante prejudicados. Ele confessou que em 86, apesar de o Plano Cruzado ter trazido transtornos consideráveis para as seguradoras, os avanços em termos técnicos compensaram, já que muitas melhorias foram implementadas nas diversas carteiras, como forma de buscar maior eficiência e produtividade.

Assim, Garfinkel afirmou, em seu discurso de posse, que a atividade da criação técnica poderá ser multiplicada se os trabalhos forem coordenados com outras comissões de outros órgãos, para que se pare de trabalhar em duplicidade. "Vamos soltar as feras que são os técnicos, pois são eles os ouvidos que temos para as necessidades do consumidor, através do seu contato de todas as horas com os corretores", finalizou.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

01.02.89

Segurado está protegido

ANTÔNIO PENTEADO MENDONÇA

O segmento segurador, ao contrário do que sucedeu durante o Plano Cruzado, determinou rapidamente as regras para fazer frente ao Plano Verão. Mais importante ainda, as novas disposições protegem corretamente o interesse dos segurados.

Durante o ano passado a maioria das apólices foi emitida indexada pelas OTNs, garantindo ao menos uma diferença menor, pela corrosão inflacionária, entre o capital segurado inicial e o valor pago quando da indenização do sinistro.

Essas apólices eram emitidas de três formas, a saber: a) importância segurada em OTNs e prêmio fracionado em OTNs, b) importância segurada em OTNs e prêmio prefixado em cruzados, c) importância segurada em cruzados e prêmios em cruzados. A última das alternativas representava a minoria das apólices em vigor, ficando a primeira e a segunda, esta especialmente nos contratos de seguros de automóvel, como alternativas mais requisitadas pelos segurados.

A regulamentação consequente do Plano Verão levou em conta a realidade do setor. Em conversa com o superintendente da Susep, ele afirmava que o segurado não seria em nenhuma hipótese prejudicado, como de fato aconteceu, através das normas baixadas no final da semana passada.

De acordo com essas disposições, os seguros contratados com importância segurada em OTN e prêmio também indexado terão seus valores congelados com a OTN de janeiro (NCz\$ 6,17), sendo que, após o congelamento, passarão automaticamente a ter todos os valores corrigidos pela variação do IPC, a partir de 1º de fevereiro. Os contratos feitos com a importância segurada indexada e o prêmio em cruzados prefixados terão os capitais sujeitos à mesma regra do item anterior, ou seja, após o congelamento o valor do bem passará a ser corrigido pelo IPC.

Quanto ao prêmio, este será ta-

blitado, porque foi entendimento da Susep que nas parcelas em cruzados estava embutida a correção necessária para garantir à seguradora o recebimento do prêmio de forma a permitir a indenização sem prejuízo de sua carteira. Finalmente, os seguros contratados em cruzados e com pagamento do prêmio também em cruzados, antes do dia 16 de janeiro, terão as seguintes alterações: a importância segurada será convertida em cruzados novos pelo fator de conversão da data do sinistro, e o prêmio será tablitado de acordo com as datas de vencimento das respectivas parcelas.

Como se verifica, apenas na terceira situação, que, como já dissemos, representa porcentual mínimo das apólices em vigor no dia 15 de janeiro, o segurado terá a importância segurada diminuída pela tabela de conversão, necessitando providenciar a revisão de sua apólice, já que, em muitos casos, será até mais interessante cancelar o seguro em vigor e contratar um novo, que evite as perdas consequentes da utilização da tablita.

O que é importante é que as seguradoras não estraguem o que acaba de ser conseguido, não permitindo a inclusão de um índice, preferencialmente o IPC, para corrigir os capitais das apólices contratadas após o Plano Verão. Se a regra prevista para os seguros indexados contempla a conversão do índice de OTN para a variação do IPC, após o congelamento, não existe nenhuma razão para que as companhias não emitam as apólices novas com uma cláusula determinando que os capitais e prêmios sejam corrigidos pela variação do IPC, a partir de 1º de fevereiro.

O Plano Verão precisa dar certo e nós torcemos sinceramente para que isso ocorra. Todavia, dar certo não significa inflação zero, e, portanto, é justo que as apólices de seguro contenham um mecanismo que garanta aos segurados de boa fé a reposição de seus patrimônios, nas mesmas condições em que se encontravam antes dos sinistros.

Antônio Penteado Mendonça é consultor de seguros e advogado, com estágio e especialização na República Federal da Alemanha.

Informe JB

O Fórum Internacional Sobre Segurança no Trânsito no Brasil, realizado há um mês, no Rio, acaba de produzir um retrato sem retoques da situação no país:

- 10% das mortes em acidentes de trânsito no mundo inteiro acontecem no Brasil;
- morrem por ano no país 50 mil pessoas vítimas do trânsito;
- acidente de automóveis é a primeira causa da morte de jovens do sexo masculino;
- a idade média de acidentados e mortos é de 33 anos em ambos os sexos;
- anualmente, 150 mil pessoas sofrem em acidentes de trânsito ferimentos graves mutilantes ou que provocam deficiências permanentes;
- há mais cegos e paráliticos vítimas de acidentes de trânsito do que por causas orgânicas;
- cerca de 60% dos leitos de ortopedia em hospitais são ocupados por vítimas de acidente de trânsito, que na maioria das vezes são atingidas na cabeça e nas pernas.

JORNAL DO BRASIL

30.01.89

Funenseg formará 2.600 novos corretores em 89

Até o final de 1989, cerca de dez mil alunos passarão pelos bancos da Funenseg, o que representa 10% do total de profissionais que se formaram ou se aprimoraram na área de seguros, desde que a Escola foi fundada, há 17 anos. Só no curso de habilitação regular de corretor de seguros, estima-se a formação de 2.600 novos corretores em todo o país.

Esse salto numérico está ligado a uma razão especial: nesse ano, a Funenseg não só aperfeiçoa sua programação tradicional de ensino como cria novos cursos e dinamiza a sua metodologia com recursos e técnicas mais avançadas. Nas palavras de seu presidente, Carlos Frederico Lopes da Motta, trata-se de uma nova imagem da Fundação, que pretende atingir três pontos básicos: primeiro, manter o equilíbrio entre as exigências do mercado e o desempenho profissional; segundo, qualificar, especializar, aperfeiçoar e manter atualizados os recursos humanos que atuam em seguros. E, por fim, aumentar o leque de conhecimentos técnicos e habilidades desse contingente, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento do mercado segurador.

A filosofia da Funenseg, segundo Carlos Motta, é o ensino permanente, tendo em vista que o profissional de seguros tem sempre o que aprender, independentemente da posição que ocupa nesse mercado. "Queremos que em qualquer momento de sua vida ele possa dispor de um curso que seja de seu interesse, desde o básico ao mais sofisticado", explica o presidente.

Firme nesse propósito, a Fundação vai abrindo novos pólos de ensino nas mais diversas regiões do Brasil. Em 1987, essa rede foi ampliada através de convênios firmados com empresas seguradoras e corretoras nas cidades de Campo Grande, Maceió e Goiânia. Ano passado se associaram Brasília, Belém e Vitória.

Uma das modificações curriculares foi a intro-

dução dos cursos "Seguro de Lucros Cessantes" e "Riscos Diversos", que até então eram abordados em forma de palestras. Agora eles fazem parte do curso de qualificação. Outro lançamento foi o curso "Vistoriador de Risco e Sinistro de Automóveis", um dos mais populares e cuja demanda tem crescido dia a dia, na opinião de Sérgio Barbosa Marinho, secretário geral da Funenseg.

Também nesse ano começam os cursos de incêndio, transporte, pessoas e de Comunicação e Expressão. Sérgio chama a atenção para este último. "Este curso é muito importante para os profissionais do seguro, uma vez que irá proporcionar-lhes maior facilidade na formulação e transmissão de suas idéias. Pretendemos fazer um curso diferente, dando mais ênfase à parte de redação".

A matemática também tem sido motivo de preocupação. Por isso, foi adotado o curso "Contabilidade de Seguros" no setor de aperfeiçoamento.

Além da melhoria do material didático nos cursos de formação de corretor de seguros, Sérgio Barbosa menciona ainda a proposta, em estudo, de se aumentar a carga horária de 420 para 460 horas. Atualmente o curso tem duração de seis meses e a idéia de estendê-lo partiu dos próprios alunos. O secretário reconhece, no entanto, que o tempo ainda não é suficiente para uma formação mais completa. E cita o caso da Alemanha como ideal, onde curso similar tem duração de dois anos.

Outra meta da Funenseg para 89 é a modernização e ampliação de seu centro de processamento de dados, peça chave no pleno desenvolvimento da Escola. Hoje, os quatro microcomputadores existentes não conseguem atender à demanda, diante das inúmeras solicitações de que a Fundação é alvo, aliada ao fato de que todas as provas do curso realizadas por correspondência são processadas e corrigidas por meio deles.

SEGUROS

Novas normas serão debatidas

ANTÔNIO PENTEADO MENDONÇA

No dia 7, a Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro estará realizando painel de debates para analisar as consequências do novo texto máximo brasileiro sobre a atividade seguradora. Com o título de "O seguro e a ordem constitucional", o evento pretende dissecar as alterações introduzidas pela Carta de 88, sob o aspectos jurídicos, econômicos e da atuação dos profissionais ligados ao setor. Composta por três painéis, a programação deverá se estender por todo o dia e contará com nomes de primeira grandeza nos respectivos campos de atuação.

É uma iniciativa da maior importância, porque a nova Constituição trouxe em seu bojo alterações profundas, capazes de modificar completamente o

quadro atual, dando ao segmento segurador a possibilidade de modernização indispensável ao crescimento e consequente atendimento das reais necessidades de cobertura securitárias, que, como já foi insistentemente dito, hoje estão longe de suprir o mercado.

A abordagem do assunto por meio de seus enfoques jurídicos, econômicos e de atuação do mercado é muito bem pensada, pois, por esses ângulos, a análise permitirá o completo entendimento dos problemas, oferecendo alternativas que venham a solucioná-los, no dia-a-dia do mercado e não com soluções encontradas por técnicos fechados em suas salas.

É importante ressaltar que o superintendente da Susep já deu o apoio ao evento e que ele deve-

rá presidir um dos painéis. Os demais integrantes das mesas de debate também se mostram bastante animados, principalmente pelo encontro estar sendo realizado exatamente seis meses depois da promulgação da Constituição, ou seja, tendo transcorrido espaço de tempo suficientemente extenso para permitir a análise do que foi modificado, se é que alguma coisa realmente mudou.

Por exemplo, o novo texto proíbe a comercialização dos seguros de empresas vinculadas a conglomerados financeiros nas agências dos respectivos bancos.

No entanto, até agora nada de concreto foi feito para a real execução da medida, e os meios de comunicação continuam a exibir propagandas e reclames do tipo: "Você precisa de segu-

ro? Então fale com o nosso gerente na sua agência". Outro aspecto relevante é que não mais existe a figura da carta patente nem a proibição de criação de novas seguradoras.

A partir de agora qualquer cidadão ou grupo que preencha os requisitos de capital e capacitação técnica poderá operar companhias de seguros, o que, certamente, trará competitividade muito mais saudável do que a atual, porque haverá gente nova querendo ocupar espaços no mercado.

Para maiores informações sobre o painel, os interessados podem telefonar para 223-7668 e falar diretamente com a secretaria da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro.

Antônio Penteado Mendonça é consultor de seguros e advogado, com especialização na República Federal da Alemanha

Demonstrações financeiras das companhias

WALTER IORIO

A circular de 18/8/88 da Superintendência de Seguros Privados (Susep) estabeleceu a obrigatoriedade de as companhias de seguros publicarem demonstrações financeiras complementares com o pleno atendimento do "princípio da denominador comum monetário". Uma das questões que tem surgido quanto à interpretação dessa circular é a relativa à correção monetária do custo das ações em carteira. O artigo 2º e parágrafo único dessa circular dispõe que se "... consideram itens mone-

tários os elementos patrimoniais compostos pelas disponibilidades, pelos direitos e obrigações realizáveis ou exigíveis em moeda... e que se consideram itens não monetários os demais itens patrimoniais".

Se entendermos que as ações são direitos realizáveis em moeda, então deveriam ser consideradas como item monetário e não estariam sujeitas à correção monetária. Todavia, considerando que as ações representam bens (e não direitos) que podem ser realizados em moeda, entendemos que devam ser considera-

das como se fossem item não monetário e, portanto, devem ser corrigidas desde a data de sua aquisição, para fins de apresentação das DFs com correção integral.

A parcela de CM dessas ações que se referir ao exercício anterior deveria ser apresentada como ajuste de exercícios anteriores e não computada no resultado do exercício. É importante lembrar que o custo corrigido das ações em carteira deve ser comparado com os preços de mercado e, se este for menor, será necessária a constituição de provisões para ajuste ao valor de

mercado. A correção monetária do custo das ações em carteira produzirá um aumento do lucro do exercício nas demonstrações financeiras complementares em comparação com aquele apresentado na contabilidade societária. Tanto a correção monetária apropriada como ajuste de exercícios anteriores, como aquela contabilizada no resultado do exercício, dão origem à constituição da provisão para Imposto de Renda diferido (passivo).

Walter Iorio é sócio da KPMG — Peat Marwick Dreyfus

O ESTADO DE SÃO PAULO

09.02.89

Retrocessão demora a entrar em vigor

Anunciada oficialmente no início do mês de novembro do ano passado pelo presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Ronaldo do Valle Simões, durante a Conferência Brasileira de Seguros Privados (Conseg), a retrocessão preferencial não saiu do papel para virar uma prática usual de mercado, apesar do tempo e da formação de variados pools de seguradoras, dadas algumas pendências técnicas do sistema.

Pela retrocessão preferencial, idealizada e concebida pelo IRB para ser uma forma alternativa da simplificação do cosseguro reivindicada pelos seguradores, as companhias de seguros poderão trocar negócios entre si, antes de cedê-los ao resseguro, otimizando a sua capacidade de retenção.

O sistema funcionará inicialmente na carteira de incêndio comum e será administrado pelo próprio IRB, a quem caberá operacionalizar a distribuição do risco entre as seguradoras, que se juntarão através de consórcios. Há pelo menos já cinco desses grupos constituídos no mercado.

Um dos pioneiros é o convênio que une diversas seguradoras

principalmente de capital estrangeiro, montado, entre outras empresas, pela Generali do Brasil, o grupo Cigna, o grupo Interamericana e a Intercontinental, além das brasileiras Paulista de Seguros e Marítima.

Outro grupo já estruturado, com uma retenção que soma mais de NCz\$ 2,6 milhões, envolve seguradoras do porte da Seguros da Bahia, União Continental, América do Sul Yazuda, Adriática, Monarca, Motor Union, Boavista-Itatiaia, Finasa e Safra. É um grupo eclético que junta negócios de empresas brasileiras, japonesas, inglesas e francesas.

A Sul América Seguros, apesar do cacife das sete companhias do grupo a que pertence, também decidiu formar o seu consórcio ao lado, entre outras, da Ajax e da Universal. No Sul, as companhias locais também resolveram se mexer, unindo o poder de fogo das seguradoras sediadas no Rio Grande do Sul, onde, possivelmente, estará incluída a Gente Seguradora, até então reticenciosa em virtude dos elevados preços de comercialização praticados pelo mercado.

Idéias sem fronteiras

Na Califórnia, o ladrão despencou da clara-bóia de escola distrital, quando tentava roubar um holofote. Ficou paralisado e a escola foi condenada a pagar-lhe indenização milionária.

Na Filadélfia, o júri mandou pagar um milhão, setecentos e cinquenta mil dólares a jovem médico que teve enfarte por causa de um cortador de grama. Aconteceu que a obstinada geringonça se recusou a funcionar, apesar dos repetidos e insistentes comandos do seu dono. O fabricante, assim, teve que responder pela teimosia da máquina.

No Alabama, uma seguradora cometeu engano terrível, negando a seu segurado o reembolso de uma conta de hospital no valor de mil, seiscentos e cinquenta dólares. O resultado catastrófico desse engano foi a condenação ao pagamento de três e meio milhões de dólares ao segurado, como indenização punitiva.

A SWISS-RE, que vem dando notícia de decisões judiciais dessa natureza em suas publicações periódicas, acaba de registrar outro caso para conhecimento dos seus leitores. A Corte Superior da Califórnia decidiu que Pamela Rock, de 32 anos, fosse indenizada em seiscentos e noventa mil dólares. Vítima de acidente de automóvel em 1983, alegou ela que em consequência se agravara o seu câncer de seio.

Alguns cancerologistas testemunharam no julgamento, declarando que a violência de um golpe físico não interfere na evolução do câncer. Dois es-

pecialistas, todavia, disseram em seus depoimentos que acreditavam na hipótese de uma interferência dessa natureza, embora não aduzissem provas ou dados para fundamentar tal crença.

O Dr. Mitchell Karlan faz cirurgia de câncer do seio há 32 anos e é presidente da "Los Angeles Country Medical Association". Em suas declarações, lembrou que boxeadores e vítimas de acidentes de trânsito, expostos a violentos golpes físicos, nunca desenvolveram processo canceroso por causa dos traumatismos sofridos. O câncer, frisou ele, resulta de uma irritação crônica, como a do fumo, por exemplo.

Seja como for, a Corte Superior da Califórnia criou um precedente, abrindo as comportas para mais uma torrente de reclamações judiciais. E não se duvide que amanhã, transpondo o campo da responsabilidade civil, a tese do liame entre a agravção do câncer e um golpe físico chegue também ao seguro de acidentes pessoais. Neste último, a cobertura é para lesões provenientes de causa externa, súbita e imprevisível. E uma causa dessa natureza, além de outras lesões corporais, pode ser tida (quem sabe?) como origem de repentina mudança no curso da evolução do câncer préexistente do acidentado.

Problemas dos seguradores americanos, dirão os colegas de outros países. Será mesmo? Idéias e conceitos não têm fronteiras. (Luiz Mendonça)

Indicadores

Índice de Preços por Atacado - IPA-DI Disponibilidade Interna

1988	N.º Índice*	Variação Percentual		
		No Mês	Acum. Ano	12 Meses
Jan.	678,29	18,39	18,39	443,40
Fev.	799,45	17,86	39,53	480,38
Mar.	939,54	17,52	63,99	498,05
Abr.	1.139,69	21,32	98,98	499,74
Mai.	1.359,50	19,27	137,28	447,20
Jun.	1.648,08	21,23	187,65	425,38
Jul.	2.014,75	22,25	251,65	484,47
Ago.	2.492,35	23,71	335,01	597,10
Set.	3.144,08	26,15	448,76	717,67
Out.	3.989,07	26,88	596,24	828,96
Nov.	5.083,49	27,59	788,31	930,84
Dez.	6.588,82	29,48	1.050,00	1.050,00
1989				
Jan.	8.968,79	36,12	36,12	1.222,27

* Base: Mar. 86 = 100

Fonte: FGV

Índice Geral de Preços - IGP-DI Disponibilidade Interna

1988	N.º Índice*	Variação Percentual		
		No Mês	Acum. Ano	12 Meses
Jan.	709,71	19,14	19,14	448,54
Fev.	834,94	17,65	40,17	465,56
Mar.	986,59	18,16	65,62	481,12
Abr.	1.187,18	20,33	99,30	482,36
Mai.	1.418,80	19,51	138,18	445,51
Jun.	1.714,34	20,83	187,79	423,65
Jul.	2.083,58	21,54	249,78	482,12
Ago.	2.560,61	22,89	329,86	584,60
Set.	3.220,18	25,76	440,59	697,04
Out.	4.108,44	27,58	589,70	814,91
Nov.	5.257,54	27,97	782,61	922,84
Dez.	6.776,22	28,89	1.037,56	1.037,56
1989				
Jan.	9.253,39	36,56	36,56	1.203,84

* Base: Mar. 86 = 100

Fonte: FGV

Unidade de Referência de Preços - URP

Mar. 88 a Mai. 88	16,19% a.m.
Jun. 88 a Ago. 88	17,68% a.m.
Set. 88 a Nov. 88	21,39% a.m.
Dez. 88 a Fev. 89	26,05% a.m.

Unidade Padrão de Capital - UPC

2.º Trim. 88	Cz\$ 1.028,96
3.º Trim. 88	Cz\$ 1.727,88
4.º Trim. 88	Cz\$ 3.206,96
1.º Trim. 89	Cz\$ 6.670,54

Salário Mínimo de Referência - SMR

Out. 88	Cz\$ 15.756,00
Nov. 88	Cz\$ 20.478,00
Dez. 88	Cz\$ 25.595,00
Jan. 89	Cz\$ 31.866,00
Fev. 89	NCz\$ 36,74

Piso Nacional de Salários - PNS

Out. 88	Cz\$ 23.700,00
Nov. 88	Cz\$ 30.800,00
Dez. 88	Cz\$ 40.425,00
Jan. 89	Cz\$ 54.374,00
Fev. 89	NCz\$ 63,90

Caderneta de Poupança

1988	Remuneração (%)
Mai.	18,3690
Jun.	20,1274
Jul.	24,6601
Ago.	21,2634
Set.	24,6298
Out.	27,8863
Nov.	27,5546
Dez.	29,4339
1989	
Jan.	22,9708

LFT

Taxas de remuneração das - LFTs

1988	Bruta	Líquida
Set.	26,25	24,22
Out.	28,78	27,48
Nov.	28,41	26,19
Dez.	30,28	29,90
1989		
Jan.	22,97	22,71

OTN

Obrigações do Tesouro Nacional - OTNs

1988	Valor
Jan.	Cz\$ 596,94
Fev.	Cz\$ 695,50

1988	N.º Índice*	Variação Percentual		
		No Mês	6 Meses	12 Meses
Mar.	Cz\$ 820,42	17,96	104,24	351,74
Abr.	Cz\$ 951,77	16,01	124,20	367,64
Mai.	Cz\$ 1.135,27	19,28	144,94	351,28
Jun.	Cz\$ 1.337,12	17,78	155,66	330,59
Jul.	Cz\$ 1.598,26	19,53	167,74	336,09
Ago.	Cz\$ 1.982,48	24,04	185,04	424,92
Set.	Cz\$ 2.392,06	20,66	191,56	495,49
Out.	Cz\$ 2.966,39	24,01	211,67	598,78
Nov.	Cz\$ 3.774,73	27,25	232,49	714,43
Dez.	Cz\$ 4.790,89	26,92	258,29	816,05
1989				
Jan.	Cz\$ 6.170,19	28,79	286,05	933,63

Índice de Preços ao Consumidor - IPC

1988	N.º Índice*	Variação Percentual		
		No Mês	Acum. Ano	12 Meses
Jan.	663,90	16,51	16,51	364,72
Fev.	783,14	17,96	37,44	381,13
Mar.	908,52	16,01	59,44	387,90
Abr.	1.083,68	19,28	90,18	381,12
Mai.	1.276,36	17,78	123,99	359,92
Jun.	1.525,63	19,53	167,74	336,09
Jul.	1.892,39	24,04	232,10	424,92
Ago.	2.283,36	20,66	300,72	495,49
Set.	2.831,59	24,01	396,93	598,78
Out.	3.603,20	27,25	532,34	714,43
Nov.	4.573,18	26,92	702,57	816,05
Dez.	5.889,80	28,79	933,63	933,63
1989				
Jan.	10.029,15	70,28	70,28	1.410,84

* Base: Mar. 86 = 100

Fonte: FIBGE

TABLITA

Venc. da obrigação	Fator CzS/NCzS	Venc. da obrigação	Fator CzS/NCzS
16 jan 89	1.000,0000	01 fev 89	1.070,3283
17 jan 89	1.004,2490	02 fev 89	1.075,0110
18 jan 89	1.008,5161	03 fev 89	1.079,7142
19 jan 89	1.012,8012	04 fev 89	1.084,4379
20 jan 89	1.017,1046	05 fev 89	1.089,1823
21 jan 89	1.021,4263	06 fev 89	1.093,9475
22 jan 89	1.025,7663	07 fev 89	1.098,7335
23 jan 89	1.030,1248	08 fev 89	1.103,5405
24 jan 89	1.034,5018	09 fev 89	1.108,3685
25 jan 89	1.038,8974	10 fev 89	1.113,2176
26 jan 89	1.043,3117	11 fev 89	1.118,0879
27 jan 89	1.047,7447	12 fev 89	1.122,9796
28 jan 89	1.052,1966	13 fev 89	1.127,8926
29 jan 89	1.056,6674	14 fev 89	1.132,8271
30 jan 89	1.061,1572	15 fev 89	1.137,7832
31 jan 89	1.065,6660		

CÂMBIO

O dólar norte-americano está cotado para as operações de câmbio desta terça-feira a NCz\$ 0,995 para a compra e a NCz\$ 1,00 para a venda. No mercado paralelo, o preço do dólar voltou a mostrar ontem uma ligeira valorização, tendo fechado na ponta de compra a NCz\$ 1,71 e na ponta de venda a NCz\$ 1,77. O dólar-turismo negociado pelo Banco do Brasil foi cotado a NCz\$ 1,65 (compra) e a NCz\$ 1,75 (venda), enquanto nas outras instituições seu preço girou na média a NCz\$ 1,65 (compra) e a NCz\$ 1,79 (venda).



Câmbio

COTAÇÕES DO DIA 13/02/89 EM RELAÇÃO AO NOVO CRUZADO

Países	Moeda	(1) Compra	(1) Venda	(2) Compra	(2) Venda
Estados Unidos	dólar	0,995	1,000	0,99500	1,00000
Inglaterra	libra	1,7333	1,7570	1,73430	1,75800
Alemanha	marco	0,52962	0,53086	0,52954	0,53077
Suíça	franco	0,62289	0,63147	0,62281	0,63139
Suécia	coroa	0,15600	0,15821	0,15611	0,15828
França	franco	0,15569	0,15780	0,15568	0,15778
Bélgica	franco	0,025275	0,025619	0,02528	0,02565
Itália	lira	0,0007277	0,0007382	0,00073	0,00074
Holanda	florim	0,46936	0,47583	0,46947	0,47583
Dinamarca	coroa	0,13616	0,13800	0,13624	0,13812
Japão	iene	0,0077138	0,0078204	0,00771	0,00782
Áustria	selim	0,075305	0,076353	0,07538	0,07641
Canadá	dólar	0,83529	0,84653	0,83635	0,84766
Noruega	coroa	0,13684	0,14888	0,14699	0,14903
Espanha	peseta	0,0085276	0,0086423	0,00853	0,00865
Portugal	escudo	0,0064732	0,0065794	0,00647	0,00658
Austrália	dólar	0,87983	0,89236	0,87953	0,89203

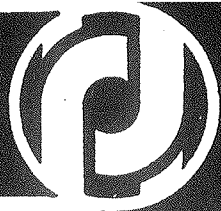
Dólar Repasse: NCz\$ 0,996. Dólar Cobertura: NCz\$ 0,999.

Fontes: (1) -- Banco Central do Brasil -- Intermediário.

(2) -- Agência Estado. Obs.: Os números acima representam a média aproximada das cotações de alguns importantes mercados internacionais. Por esta razão, não são rígidos, estando sujeitos a oscilações de banco para banco, dependendo do volume, oportunidade ou importância de cada operação. Normalmente os preços estabelecidos pelos bancos e corretora não coincidem entre si, mas devem estar fixados em torno da tabela acima.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

14.02.89



COMISSAO DE SEGUROS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES DESCONTOS POR EXTINTORES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- A L I N C O - INDÚSTRIA METALÚRGI
CA SIMÃO LIMITADA
Rua Nossa Senhora do Socorro, 80/
130 - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0172/89 - 13.01.89
- ITALINA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Coronel Mario Azevedo, nº 156
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0174/89 - 13.01.89
- GUTENBERG - MÁQUINAS E MATERIAIS
GRÁFICOS LIMITADA
Rua Conselheiro Nébias, 1101/1111
e 1131 - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0175/89 - 13.01.89
- M A R M O R I A N - MÁRMORE SINTÉ
TICO DO BRASIL LIMITADA
Rua Agrimensor Sugaya, 377 - Ita-
quera II - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0176/89 - 13.01.89
- D I N Â M I C A - TRATORES, IMPL
MENTOS E PEÇAS SOCIEDADE ANÔNIMA.
Rua Eusébio Matoso, 1294-
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0177/89 - 13.01.89
- N O V U S CALÇADOS S.A.
Rua Conselheiro Ramalho, 525a 557
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0178/89 - 13.01.89
- C O P A G DA AMAZÔNIA S.A.
Avenida Solimões, 2200 - Distrito
Industrial - MANAUS - AM
D T S - 0179/89 - 13.01.89
- C O T R A S.A. - E M P R E S A
COMERCIAL E EXPORTADORA
Rua 26 de Março, 415- BARUERI - SP
D T S - 0180/89 - 13.01.89
- FAMO-TEX - INDÚSTRIA TEXTIL LTDA
Rua da Várzea, 308/316 - Barra
Fundada - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0181/89 - 13.01.89
- AMELCO S.A. INDÚSTRIA ELETRÔNICA
Rua Monte Mor, 50 - Rod. RégisBit
tencourt, km. 283,5- EMBÚ - SP
D T S - 0182/89 - 13.01.89
- FIORELLA PRODUTOS TEXTEIS LIMITADA
Rua das Uvaías, 101/123 e 140
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0183/89 - 13.01.89
- OSRAM DO BRASIL - COMPANHIA DE
LÂMPADAS ELÉTRICAS
Avenida dos Autonomistas, 4229 e
Rua José Alves Barreto, 33
O S A S C O - SP
D T S - 0184/89 - 13.01.89
- L I D E R TÁXI AÉREO S.A.
Rua Haroldo Paranhos, s/nº - Aero
porto de Congonhas-SÃO PAULO - SP
D T S - 0185/89 - 13.01.89
- VIRGOLIN MÓVEIS DE AÇO LIMITADA
Rodovia Limeira a Mogi-Mirim, km
100 - L I M E I R A - SP
D T S - 0186/89 - 13.01.89
- ITU SAN RAPHAEL HOTEL S.A.
Avenida Tiradentes, 2223 - ITU -SP
D T S - 0187/89 - 13.01.89
- CORTUME T O U R O LIMITADA
Av. Ana Jacinta, nº 350-
PRESIDENTE PRUDENTE - SP
D T S - 0188/89 - 13.01.89
- LAZCO S.A. ARTEFATOS DE COURO
R. Antonio Marcondes, 205- IPIRANGA
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0189/89 - 13.01.89

- COM. DE SEMENTES CALÁBRIA LTDA.
Rod. BR 163, km. 567 - Fazenda
Calábria-SÃO GABRIEL D'OESTE- SP
D T S - 0190/89 - 13.01.89
- CASA E JARDIM
ARTES E OFÍCIOS S.A.
Av. Santo Amaro, 3493-SÃO PAULO-SP
D T S - 0191/89 - 13.01.89
- C O F A C O FABRICADORA
DE CORREIAS SOCIEDADE ANÔNIMA
Av. de Cillo, 432 - SANTA BÁRBA-
RA D'OESTE - SP
D T S - 0192/89 - 13.01.89
- INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS
ESTOFADOS ROBERFLEX LIMITADA
Av. Prefeito Donato Marino, 394-
RIO DAS PEDRAS - SP
D T S - 0193/89 - 13.01.89
- SONABYTE ELETRÔNICA LIMITADA
Rua Francisco Alves de Almeida,
39 - C A M P I N A S - SP
D T S - 0194/89 - 13.01.89
- FIBERGLAS FIBRAS LIMITADA
Av. Brasil, 2567 - RIO CLARO -SP
D T S - 0195/89 - 13.01.89
- USINA AÇUCAREIRA GUARANI S.A.
Fazenda Guarani - SEVERINA - SP
D T S - 0196/89 - 13.01.89
- D E D I N I REFRATÁRIOS LTDA
Rod. Rio Claro a Piracicaba, km
26,5 - P I R A C I C A B A - SP
D T S - 0197/89 - 13.01.89
- MÓVEIS PASTORE DA AMAZÔNIA S.A.
Estr. Ramal do Terminal Texaco, nº
447 - M A N A U S - AM
D T S - 0198/89 - 13.01.89
- BRINQUEDOS LIDICE S.A. E/OU PLÁS-
TICOS MATECO S.A.
Rua Caetés, 435 - DIADEMA - SP
D T S - 0200/89 - 13.01.89
- COMERCIAL E TÉCNICA DE MÁQUINAS
C O T E M A Q LIMITADA
Rua Inácio Luiz da Costa, 700/710
S Ã O P A U L O - SP
D T S - 0201/89 - 13.01.89
- ALBER FLEX - IND. DE MÓVEIS LTDA
Av. Rudolf Dafferner, 867-
S O R O C A B A - SP
D T S - 0202/89 - 13.01.89
- BRIL LOYD TINTAS P/IMPRESSÃO LTDA
Av. João Dias, 2248/2258-S. PAULO-SP
D T S - 0204/89 - 13.01.89
- METALÚRGICA ROBERTO SCHWARZ LTDA
Estrada de Itapeceira, 1187- Vila
das Belezas- Santo Amaro -
S Ã O P A U L O - SP
D T S - 0205/89 - 13.01.89
- P E W A L - MIRASSOL MÓVEIS LTDA
Avenida Santos Dumont, 38/67-
M I R A S S O L - SP
D T S - 0206/89 - 13.01.89
- EXCEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Avenida Ordem e Progresso, 247-Bar
ra Funda - S Ã O P A U L O - SP
D T S - 0207/89 - 13.01.89
- CASA DE SAÚDE SANTA HELENA LTDA
R. Independência, 3102 - SÃO JOSÉ
DO RIO PRETO - SP
D T S - 0208/89 - 13.01.89
- INDÚSTRIA METALÚRGICA DATTI LTDA
R. Ptolomeu, 868 - SÃO PAULO - SP
D T S - 0209/89 - 13.01.89
- FORD INDÚSTRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Rua Orlanda Bérnago, nº 1000
G U A R U L H O S - SP
D T S - 0210/89 - 13.01.89
- INDÚSTRIA TEXTIL SUIÇA LIMETADA
R. Coronel Nogueira Padilha, 1634
S O R O C A B A - SP
D T S - 0211/89 - 13.01.89

../. .

- IND. DE CONFECÇÕES VILA ROMANA SA.
Via Anhanguera, km 17,5-OSASCO- SP
D T S - 0212/89 - 13.01.89
- SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS
Avenida dos Autonomistas, 4332
O S A S C O - SP
D T S - 0213/89 - 13.01.89
- C A M P N E U S - LIDER DE
PNEUMÁTICOS LIMITADA
Avenida Dr. Moraes Salles, 1454/
1464 - C A M P I N A S - SP
D T S - 0214/89 - 13.01.89
- CIA.INDL. E MERCANTIL PAOLETTI
Via Anhanguera, kilometro 39,5
C A J A M A R - SP
D T S - 0215/89 - 13.01.89
- B A Y E R DO BRASIL S.A.
Rua Domingos Jorge, 1000 c/entra-
da p/Rua Alexandre de Gusmão, 606
- Socorro - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0216/89 - 13.01.89
- B R I N K ' S SOCIEDADE ANÔNIMA
TRANSPORTES DE VALORES
Rua Padre Madureira, 584 - V.Rica
S O R O C A B A - SP
D T S - 0217/89 - 13.01.89
- UEMURA & UEMURA LIMITADA
Rua das Peônias, 222 - Jdim. Moto
rama - S ã O J O S É D O S C A M P O S - SP
D T S - 0218/89 - 13.01.89
- ALPARGATAS CONFECÇÕES NORDESTES.A.
Avenida Ver. Antonio Cortez, s/nº
N A T A L - RN
D T S - 0219/89 - 13.01.89
- AXIOS- PRODS. DE ELASTÔMEROS LTDA
Rod. Raposo Tavares, kilometro 36,5
C O T I A - SP
D T S - 0221/89 - 13.01.89
- L I O N SOCIEDADE ANÔNIMA
Avenida Marcelino Pires, nº 6735
D O U R A D O S - MS
D T S - 0222/89 - 13.01.89
- S E C U R I T SOCIEDADE ANÔNIMA
Rod. Pres. Dutra, kilometro 218,6 -
G U A R U L H O S - SP
D T S - 0223/89 - 13.01.89
- PNEUAC S.A. COML. E IMPORTADORA
Av. Brasil, 1261-PRES. PRUDENTE-SP
D T S - 0224/89 - 13.01.89
- HENDRICKSON DO BRASIL INDÚS-
TRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Rua Maria Fidélis, 200-DIADEMA-SP
D T S - 0226/89 - 13.01.89
- TEKA TECELAGEM KUEHNRIICH S. A.
Rod. SP 332, km. 153 - ARTHUR NO-
GUEIRA - SP
D T S - 0227/89 - 13.01.89
- CMA - INDÚSTRIA E COM. DE EQUIPA-
MENTOS ELETRÔNICOS LIMITADA
Av. Giovanni Gronchi, 6051/6055/
6093 - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0228/89 - 13.01.89
- NALCO PRODUTOS QUÍMICOS LTDA
Rod. Indio Tibiriçá, 3201-SUZANO/SP
D T S - 0229/89 - 13.01.89
- COMERCIAL OSWALDO CRUZ LTDA
Av. São Lucas, 180- S ã O P A U L O - SP
D T S - 0230/89 - 13.01.89
- CEREALISTA OSWALDO CRUZ LTDA
Rua Manoel Coelho, 472 - S ã O C A E
T A N O D O S U L - SP
D T S - 0231/89 - 13.01.89
- S A B I E & CIA. LTDA
R. Cipriano Barata, 300-S. PAULO-SP
D T S - 0232/89 - 13.01.89
- SANDÁLIAS LEGÍTIMAS LIMITADA
R. Cpo. Grande, 189-MOGI MIRIM - SP
D T S - 0233/89 - 13.01.89
- BRASIMAC S.A.- ELETRODOMÉSTICOS
Rodovia Raposo Tavares, km 565
PRESIDENTE PRUDENTE - SP
D T S - 0234/89 - 13.01.89
- ATLANTIS BRASIL COM. E IND. LTDA
R. Alexandre Dumas, 2510-S. PAULO/SP
D T S - 0235/89 - 13.01.89
- PRÓ - HIGIENE TAMBRANDS S.A.
R. São Roque, 985 - ITAQUAQUECE-
TUBA - SP
D T S - 0236/89 - 13.01.89

- BOMBRIL - SOCIEDADE ANÔNIMA
Via Anchieta, kilometro 14-
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
D T S - 0237/89 - 13.01.89
- ENGESA EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S.A.
Rua Manoel Alves Garcia, nº 130
J A N D I R A - SP
D T S - 0238/89 - 13.01.89
- COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E
ARMAZÉNS GERAIS - CEAGESP -
Avenida Bandeirantes, nºs 375 /
555 - RIBEIRÃO PRETO - SP
D T S - 0239/89 - 13.01.89
- BALDAN IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS S.A.
Rua Rui Barbosa, 1145- MATÃO - SP
D T S - 0240/89 - 13.01.89
- H.QUINTAS S.A.-MAT. P/CONSTRUÇÃO
Rua Julio de Mesquita, 148 / 160
Esquina com Rua Senador Feijó -
S A N T O S - SP
D T S - 0241/89 - 13.01.89
- INDÚSTRIA TEXTIL SUIÇA LIMITADA
Av. Carlos Reinaldo Mendes, 4733
S O R O C A B A - SP
D T S - 0242/89 - 13.01.89
- A R T E X TINTAS LIMITADA
Rua Passo da Pátria, nº 1308
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0243/89 - 13.01.89
- UNISYS ELETRÔNICA LTDA. - (ANTI-
GA BURROUGHS ELETRÔNICA LIMITADA)
Rua José de Magalhães, nº 350
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0244/89 - 13.01.89
- PHILIPS DO BRASIL LTDA - D.D.F.
Rod. Presidente Dutra, km. 229,5
G U A R U L H O S - SP
D T S - 0245/89 - 13.01.89
- VIAÇÃO AÉREA DE SÃO PAULO S.A.
" V A S P "
Rua BR."2" - Edifício Terminal de
Carga - G U A R U L H O S - SP
D T S - 0246/89 - 13.01.89
- PNEUAC S.A. - COML.E IMPORTADORA
Rua São Luiz, 1647 - MARÍLIA- SP
D T S - 0247/89 - 13.01.89
- M D - N I C O L A U S
INDÚSTRIA DE PAPÉIS LIMITADA
Rua Armando Steck, 770-LOUVEIRA-SP
D T S - 0248/89 - 13.01.89
- CIA.BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO L75
Pça.Panamericana, 217-SÃO PAULO-SP
D T S - 0249/89 - 13.01.89
- PHILIPS DO BRASIL LTDA-DIV.WALITA
Av. Engº Euzébio Stevaux, 823
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0250/89 - 13.01.89
- C.E.BRASIL COM. E INDÚSTRIA LTDA
Rua Santa Cruz, 615 - VINHEDO -SP
D T S - 0251/89 - 13.01.89
- HUNTER DOUGLAS DO BRASIL LIMITADA
Rua Estácio de Sá, 1860 - Jardim
Santa Genebra - CAMPINAS - SP
D T S - 0252/89 - 13.01.89
- DAREX PRODS.QUÍM.E PLÁSTICOS LTDA
Av. Paraná, 27 - SOROCABA - SP
D T S - 0253/89 - - 13.01.89
- METALÚRGICA TUZZI SOCIEDADE ANÔNIMA
Avenida Ceagesp, nº 1630
SÃO JOAQUIM DA BARRA - SP
D T S - 0347/89 - 20.01.89
- S E A L - SENSORES ELETRÔNICOS DA
AMAZÔNIA SOCIEDADE ANÔNIMA
Rua Ipê, 251-Distr.Indl-MANAUS-AM
D T S - 0348/89 - 20.01.89
- OURO VEL INDS. TÊXTEIS LIMITADA
Av.Sebastião Henrique, nº 71
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0349/89 - 20.01.89
- ALPS DO BRASIL - IND. E COM. LTDA
Rua Bartolomeu Bueno, 55
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0350/89 - 20.01.89
- R.B.Z. - INSTALAÇÕES COMS. LTDA
Avenida João Batista Vetorazzo, nº
1759 -Distr.Indl.-SÃO JOSÉ DO RIO
PRETO - SP
D T S - 0351/89 - 20.01.89
- FALKENBURG - INDÚSTRIA DE PRODU-
TOS ALIMENTÍCIOS LTDA
Rua Álvares Cabral, 230 - Esquina
com Rua Tupinambás- DIADEMA - SP
D T S - 0352/89 - 20.01.89

- A. A. F. CONTROLE AMBIENTAL LTDA.
Rua 3, 481-Distr. Indl. CAMPINAS-SP
D T S - 0353/89 - 20.01.89
- RAVELLI CALÇADOS LIMITADA
Rua Espírito Santo, 802-FRANCA -SP
D T S - 0354/89 - 20.01.89
- WINDMOELLER E HOELSCHER
DO BRASIL LIMITADA
Av. Casa Grande, 1119 - DIADEMA-SP
D T S - 0355/89 - 20.01.89
- MAVI UHDE MÁQS. VIBRATÓRIAS LTDA
R. Robert Bosch, 216 - SÃO PAULO-SP
D T S - 0356/89 - 20.01.89
- USINA NOVA AMÉRICA SOC. ANÔNIMA
Bairro Água da Aldeia - Distr. de
Tarumã - MUNICÍPIO DE ASSIS - SP
D T S - 0357/89 - 20.01.89
- FABRIMÓVEIS INDUSTRIAL LIMITADA
Rua Dez, 26/73 - MIRASSOL - SP
D T S - 0358/89 - 20.01.89
- ESMALTARTE IND. E COMÉRCIO LTDA
Rua Barão de Loreto, 147 - Ipiran
ga - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0359/89 - 20.01.89
- FUNDAÇÃO ATTÍLIO FRANCISCO
XAVIER FONTANA
Rua Fortunato Ferraz, nº 590
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0360/89 - 20.01.89
- SEG'S IND.COM.DE CONFECÇÕES LTDA
Rua Ricardo Gonçalves, nº 112
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0361/89 - 20.01.89
- ALPARGATAS CONFECÇ: NORDESTE S.A.
Rua 4, quadra 1 - Distrito Indus-
trial - PIRASSUNUNGA - SP
D T S - 0362/89 - 20.01.89
- GESSY LEVER ALIMENTOS-FÁBR. DIADEMA
Rua Araraquara, 63 - DIADEMA - SP
D T S - 0364/89 - 20.01.89
- SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS
Avenida Presidente Costa e Silva,
2629 - SANTO ANDRÉ - SP
D T S - 0365/89 - 20.01.89
- PIRASA VEÍCULOS SOCIEDADE ANÔNIMA
Rua Nove, 120 - RIO CLARO - SP
D T S - 0366/89 - 20.01.89
- CERÂMICA SÃO CAETANO S.A.
Rua Armando de Sales Oliveira, nº
1520 - S U Z A N O - SP
D T S - 0367/89 - 20.01.89
- HOECHST DO BRASIL - QUÍMICA E FAR
MACÊUTICA SOCIEDADE ANÔNIMA
R. Quatá, 201, 313e317-SÃO PAULO- SP
D T S - 0368/89 - 20.01.89
- IND. DE PLÁSTICOS CYCIAN LIMITADA
Rua Maria Dafré, 272 - Vila Pru -
dente - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0369/89 - 20.01.89
- PARKER HANNIFIN DO BRASIL - INDÚS
TRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Avenida Alberto Jackson Byngton ,
nº 1972 - O S A S C O - SP
D T S - 0370/89 - 20.01.89
- IRENSA - AGRICULTURA IND.COM.LTDA
Avenida Odontólogo Euclides da Cu
nha, 19 - ARARAQUARA - SP
D T S - 0371/89 - 20.01.89
- COLORTHENE IND. E COMÉRCIO LTDA
Avenida Papa João XXIII, nº 4800
M A U Á - SP
D T S - 0432/89 - 27.01.89
- BUCKMANN LABORATÓRIOS LIMITADA
Via Anhanguera, kilometro 107,5
S U M A R É - SP
D T S - 0433/89 - 27.01.89
- MD NICOLAUS IND. DE PAPÉIS LTDA
Estrada Velha de Campinas, km. 34
C A I E I R A S - SP
D T S - 0434/89 - 27.01.89
- TRANSPORTADORA SÃO VITO LIMITADA
Rua Fernando Luiz Baldim, nº 874
A M E R I C A N A - SP
D T S - 0435/89 - 27.01.89
- F.H. FLEXÍVEIS HIDRÁULICOS INDÚS-
TRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Rua Assungui, 753, 801 e 831
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0436/89 - 27.01.89

- METALOCK DO BRASIL - MECÂNICA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Avenida Bom Jardim, 330 - Canindé
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0437/89 - 27.01.89
- CARMIGNANI S.A. - INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE BEBIDAS
Rua Dr. Otávio do Amaral Gurgel,
239 - PIRACICABA - SP
D T S - 0438/89 - 27.01.89
- BALAS JUQUINHA IND. E COM. LTDA
Avenida dos Estados, 1211-Utinga
S A N T O A N D R É - SP
D T S - 0439/89 - 27.01.89
- A IMPRESSORA LIMITADA
Rua D. Pedro II, 768-AMERICANA-SP
D T S - 0440/89 - 27.01.89
- TROPICAL EDITORES S.A.
Rua do Hipódromo, 1584/1592/1608
Bairro do Brás - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0441/89 - 27.01.89
- STARVESA - SERV. TÉC. ACESSÓRIOS
E REVISÃO DE VEÍCULOS S.A.
Avenida Miguel Stefano, 1300
Saúde - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0442/89 - 27.01.89
- SIGLA IND.COM.DE CONFECÇÕES LTDA
Rua Ricardo Gonçalves, 174 / 180
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0443/89 - 27.01.89
- PERSTORP DO BRASIL IND.COM. LTDA
Avenida Piraporinha, 852 - S ã O
BERNARDO DO CAMPO - SP
D T S - 0444/89 - 27.01.89
- S.A. IND. E COMÉRCIO CHAPECÓ
Rua Javari, 181 - Bairro Tamboré
B A R U E R I - SP
D T S - 0445/89 - 27.01.89
- REGINOX INDÚSTRUA MECÂNICA LTDA
Rua Hum, 690 - com entrada pela
Rua Quatro, s/nº - Centro Indus-
trial de Guarulhos - Bairro Bon-
sucesso - GUARULHOS - SP
D T S - 0446/89 - 27.01.89
- U L L I A N - ESQUADR.METÁL.LTDA
Rod. Washington Luiz, km. 434
S ã O J O S É D O R I O P R E T O - SP
D T S - 0447/89 - 27.01.89
- ADDAX INDÚSTRIA QUÍMICA LIMITADA
Rua Rubens Pedroso, 236-DIADEMA-SP
D T S - 0448/89 - 27.01.89
- VÁLVULAS PRECISÃO DO BRASIL - IN-
DÚSTRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Rua Funchal, 537 e 551 - Vila O-
límpia - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0449/89 - 27.01.89
- TONI SALLOUM E COMPANHIA LIMITADA
Av. Brasil, 600 - F R A N C A -SP
D T S - 0450/89 - 27.01.89
- INDÚSTRIA GRÁFICA FORONI LIMITADA
Av. Henry Ford, 1930- S ã O P A U L O - SP
D T S - 0451/89 - 27.01.89
- PAINGUAS TRANSPORTES COM.LIMITADA
Av. Painguas, 1354-PIRASSUNUNGA-SP
D T S - 0452/89 - 27.01.89
- GALVANOPLASTIA RAGESI LIMITADA
Rua da Balsa, 95 - Freguesia do Ó
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0453/89 - 27.01.89
- CERMACO MATERIAL DE CONSTR. LTDA
Avenida São Paulo, 798 - LINS - SP
D T S - 0457/89 - 27.01.89
- A PNEUASA LIMITADA
Rua Tijuco Preto, 863/867 -Tatuapé
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0458/89 - 27.01.89
- INDÚSTRIAS METALÚRGICAS LIEBAUS.A
Avenida Sete de Setembro, nº 1370
D I A D E M A - SP
D T S - 0459/89 - 27.01.89
- HARD GLASS IND. COM. MOLDES LTDA
R. Engº Armando Arruda Pereira, nº
365/369 - S ã O C A E T A N O D O S U L - SP
D T S - 0460/89 - 27.01.89
- BORCOL INDÚSTRIA DE BORRACHA LTDA
Av. Paraná, 2128 - SOROCABA - SP
D T S - 0461/89 - 27.01.89
- CALDEMA EQUIPAMENTOS INDS. LTDA
Rodovia Armando Sales Oliveira, km
338,5 - SERTÃOZINHO - SP
D T S - 0462/89 - 27.01.89

- CEFRI - CENTRAIS DE ESTOCAGEM FRIGORIFICADA SOCIEDADE ANÔNIMA
Av. Alberto Cocozza, nº 4300
M A I R I N Q U E - SP
D T S - 0463/89 - 27.01.89
- CONFECÇÕES CAMELO S.A.
Rua Guaranésia, 1418 - Esquinac/
Rua da Gávea, 759/765-SÃO PAULO/SP
D T S - 0464/89 - 27.01.89
- MORGANITE DO BRASIL INDL.LIMITADA
Avenida Jorge Alfredo Camasmie,
350 - E M B Ú - SP
D T S - 0465/89 - 27.01.89
- DEGUSSA S.A. DIVISÃO QUÍMICA E/
OU ESTABILIZANTES BARLOCHER - CO
MÉRCIO E INDÚSTRIA LIMITADA
Faz. São Gerônimo, s/nº
A M E R I C A N A - SP
D T S - 0466/89 - 27.01.89
- CIA. INDUSTRIAL E MERCANTIL DE
ARTEFATOS DE FERRO - CIMAF
Avenida Marechal Rondon, 1215 e
1315 - O S A S C O - SP
D T S - 0467/89 - 27.01.89
- IMOBILIÁRIA SANTA TEREZINHA S.A.
E/OU EUCATEX S.A. IND.E COMÉRCIO
Av. Francisco Matarazzo, 584 e 612
S ã O P A U L O - SP
D T S - 0468/89 - 27.01.89
- INDÚSTRIAS GESSY LEVER LIMITADA
Rua Santa Cruz, s/nº-VINHEDO -SP
D T S - 0469/89 - 27.01.89
- UNIÃO DE VEÍCULOS S.A.
Avenida Armando Salles de Olivei
ra, 2111 - PIRACICABA - SP
D T S - 0470/89 - 27.01.89
- COMERCIAL OSWALDO CRUZ LIMITADA
Rua Conde Francisco Matarazzo, nº
500 - SÃO CAETANO DO SUL - SP
D T S - 0471/89 - 27.01.89
- CALÇADOS SANDALO SOC. ANÔNIMA
Avenida Brasil, 1083-FRANCA - SP
D T S - 0472/89 - 27.01.89
- CARAMBELLA ELETRÔNICA LIMITADA
Rua Rui Barbosa, 67- SÃO ROQUE -SP
D T S - 0473/89 - 27.01.89
- REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL LTDA
Rua Paula Bueno, 2935-MOGI GUAÇU-SP
D T S - 0474/89 - 27.01.89
- METALÚRGICA M O F E R C O
Av. José Bonifácio, 657-DIADEMA -SP
D T S - 0475/89 - 27.01.89
- CEREALISTA OSWALDO CRUZ
Via Anchieta, 1781 e Rua Riga, 46
Sacomã - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0476/89 - 27.01.89
- CIA. BRAS.DE DISTRIBUIÇÃO-LOJA 316
Rua Curuçã, 776 - SÃO PAULO - SP
D T S - 0477/89 - 27.01.89
- SERVBON-DISTR.PRODS.ALIMENT. LTDA
Av.Contorno, 6701, Vila João Vaz-
G O I ã N I A - GO
D T S - 0478/89 - 27.01.89
- SAVOY IMOBILIÁRIA CONSTRUTORALTD
Rodovia Raposo Tavares, km.20 -Bu
tantã - S ã O P A U L O - SP
D T S - 0479/89 - 27.01.89
- COPAGAZ DISTRIBUIDORA DE GÁS LTDA
Rodovia Anhanguera, kilometro 329
J A R D I N Ó P O L I S - SP
D T S - 0480/89 - 27.01.89
- INDÚSTRIA GRÁFICA FORONI LIMITADA
Av. Henry Ford, 1955-SÃO PAULO- SP
D T S - 0481/89 - 27.01.89
- AMERON DO BRASIL IND.E COM. LTDA
Rua Nova Veneza, 251 - Jardim No-
va Cumbica - G U A R U L H O S-SP
D T S - 0482/89 - 27.01.89
- COMMERCE DESENVOLV.MERCANTIL S.A.
FB/619 - Rua Francisco Batista nº
93- Madureira -RIO DE JANEIRO- RJ
D T S - 0512/89 - 01.02.89

*

DESCONTOS POR HIDRANTES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- PRO - HIGIENE TAMBRANDS S. A. - ENGESA EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S.A.
R. São Roque, 985 - ITAQUAQUECETUBA - SP
 Rua Manoel Alves Garcia, 130
J A N D I R A - SP
 D T S - 0254/89 - 13.01.89
- P R I N T E K PLÁSTICOS LIMITADA - INDÚSTRIAS GESSY LEVER LIMITADA
Estrada Samuel Aizenberg, 288 - Jdim
Santa Maria - SÃO BERNARDODO CPO - SP
 Avenida Independência, 6655
V I N H E D O - SP
 D T S - 0255/89 - 13.01.89
- LEGO DO AMAZONAS BRINQUEDOS LTDA - PHILIPS DO BRASIL LIMITADA - D.D.F.
Av. Buriti, 5680 - MANAUS - AM
 Rodovia Presidente Dutra, km 229,5
G U A R U L H O S - SP
 D T S - 0256/89 - 13.01.89
- VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S.A. - VASP - ARFRIO S.A. ARMAZÉNS GERAIS FRIGOR
Rua RB. 2 - Ed. Terminal de Carga - Ae
roporto de Cumbica - GUARULHOS - SP
 Rua Jussara, 1001 - Tamboré -
B A R U E R I - SP
 D T S - 0257/89 - 13.01.89
- ESCRIBA IND. E COM. DE MÓVEIS LTDA - S. MAGALHÃES S.A. - DESPACHOS, SER
Av. José Dini, 131 e 180 - A
TABOÃO DA SERRA - SP
 VIÇOS MARÍTIMOS E ARMAZENS GERAIS
 Av. Ver. Alfredo das Neves, 2331
S A N T O S - SP
 D T S - 0258/89 - 13.01.89
- CALÇADOS SANDALO S. A. - USINA AÇUCAREIRA GUARANI S.A.
Avenida Brasil, 1083, Esquina com
as Ruas Paraná, M. Gerais e Sta. Ca
tarina - F R A N C A - SP
 Fazenda Guarani - SEVERÍNIA - SP
 D T S - 0259/89 - 13.01.89
- C O P A G DA AMAZÔNIA S. A. - INDÚSTRIA ARTEB SOCIEDADE ANÔNIMA
Av. Solimões, 2200 - Distrito In-
dustrial - M A N A U S - AM
 Estr. de Piraporinha, nº 1221
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
 D T S - 0260/89 - 13.01.89
- R.V.Z. INSTALAÇÕES COMS. LIMITADA - HELLER MÁQUINAS OPERATRIZES IND. E
Av. João Batista Vetorasso, 1759
Distr. Indl. - SÃO JOSÉ R. PRETO - SP
 COM. LTDA. E INDEX TORNOS AUTOMÁ-
R. Joaquim Machado, 250 - SOROCABA - SP
 TICOS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 D T S - 0261/89 - 13.01.89
- GAZARRA S.A. INDÚSTR. METALÚRGICA - FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉ S.A.
Estr. do Pêssego, 2250 - Itaquera-
S ã O P A U L O - SP
 Avenida Celso Garcia, 3138
S ã O P A U L O - SP
 D T S - 0264/89 - 13.01.89
- NALCO PRODUTOS QUÍMICOS LIMITADA - OSRAM DO BRASIL COMPANHIA DE LÂM
Rod. Indio Tibiriçá, 3201 - B. do
Rafo - S U Z A N O - SP
 PADAS ELÉTRICAS
 Av. dos Autonomistas, 4229 e Rua
José Alves Barreto, 24 e 33
O S A S C O - SP
 D T S - 0265/89 - 13.01.89
- RHODIA S.A. DIVISÃO TEXTIL - UNI-
DADE TEXTIL SÃO BERNARDO DO CAMPO
Estr. Galvão Bueno, 5505
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
 D T S - 0267/89 - 13.01.89

- ENGRENASA MÁQUINAS OPERATRIZESSA.
Rua Joaquim Machado, 250 - Apare-
cidinha - S O R O C A B A - SP
D T S - 0378/89 - 20.01.89
- COMPANHIA ULTRAGAZ SOCIED. ANÔNIMA
Estr. Gonzaga de Campos, km. 207
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP
D T S - 0380/89 - 20.01.89
- ELDORADO S.A. COM. IND. IMPORTAÇÃO
Av. Cons. Nébias, 802 - SANTOS - SP
D T S - 0381/89 - 20.01.89
- L I O N SOCIEDADE ANÔNIMA
Pça. Albert Lion, 100-SÃO PAULO-SP
D T S - 0382/89 - 20.01.89
- BALAS JUQUINHA IND. E COM. LIMITADA
Avenida dos Estados, 1211 -Utinga
S A N T O A N D R É - SP
D T S - 0483/89 - 27.01.89
- BICAL - BIRIGUI CALÇADOS INDÚS-
TRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Trav. Mal. Deodoro, 56/94-BIRIGUI-SP
D T S - 0484/89 - 27.01.89
- BYK QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA
Av. Casa Grande, 1021 e 1221
D I A D E M A - SP
D T S - 0485/89 - 27.01.89
- AKZO LTDA. DIV. FARMACÊUTICA-ORGANON
R. João Alfredo, 279/375-SÃO PAULO-SP
D T S - 0486/89 - 27.01.89
- UEMURA & UEMURA LIMITADA
Rua das Peônias, 222 - Jardim Mo-
torama - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS- SP
D T S - 0487/89 - 27.01.89
- PHICOM-PHILCO COMPONENTES LIMITADA
Rua Jutai, 661 - M A N A U S - AM
D T S - 0488/89 - 27.01.89
- AXIOS PRODS. DE ELASTÔMEROS LTDA
Rod. Raposo Tavares, kilometro 36,5
C O T I A - SP
D T S - 0489/89 - 27.01.89
- FORD INDÚSTRIA E COMÉRCIO LIMITADA
Avenida Orlandia Bérnago, nº 1000
G U A R U L H O S - SP
D T S - 0490/89 - 27.01.89
- BRASITAL S.A. PARA A IND. E O COM.
Pça. Antônio Vieira Tavares, nº 73
S A L T O - SP
D T S - 0491/89 - 27.01.89
- SANBRA - SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.
Avenida Alexandre Mackenzie, 166
-Jaguareé- S Ã O P A U L O - SP
D T S - 0492/89 - 27.01.89
- POLIMATIC ELETROMETALÚRGICA LTDA
Avenida Fagundes de Oliveira, 1612/
1680 - D I A D E M A - SP
D T S - 0493/89 - 27.01.89
- REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL LTDA
Rua Paula Bueno, 2935-MOGI GUAÇUS-SP
D T S - 0494/89 - 27.01.89
- M A K R O ATACADISTA S.A.
Rodovia D. Pedro I - SP-340- km.
109+344, 50mts.- CAMPINAS - SP
D T S - 0497/89 - 27.01.89
- CIA. INDUSTRIAL E MERCANTIL DE AR
TEFATOS DE FERRO - C I M A F -
Av. Marechal Rondon, 1215 e 1315
O S A S C O - SP
D T S - 0498/89 - 27.01.89
- INDS. MATARAZZO DE ÓLEOS E DERIVA
DOS SOCIEDADE ANÔNIMA
Rua Engenheiro Augusto Figueiredo,
585 - C A M P I N A S - SP
D T S - 0499/89 - 27.01.89
- BRINQUEDOS BANDEIRANTES SOC. ANÔN.
Estrada dos Bandeirantes, 1401
FERRAZ DE VASCONCELOS - SP
D T S - 0500/89 - 27.01.89
- OMEGA S.A. ARTEFATOS DE BORRACHA
Av. Comendadeira Leila Nabhan Naz-
zaro, 453-ITAQUAQUECETUBA - SP
D T S - 0501/89 - 27.01.89
- CATERPILLAR BRASIL S.A.
Av. das Nações Unidas, 22540- Sto.
Amaro - S Ã O P A U L O - SP
D T S - 0502/89 - 27.01.89
- SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS
Avenida Presidente Costa e Silva,
2629 - S A N T O A N D R É - SP
D T S - 0503/89 - 27.01.89

- COMMERCE DESENVOLVIMENTO MER-
CANTIL SOCIEDADE ANÔNIMA
Rod. Washington Luiz, 2400- km
122 - DUQUE DE CAXIAS - RJ

D T S - 0511/89 - 01.02.89

--- * ---

TARIFAÇÃO INDIVIDUAL

DECISÕES APROBATÓRIAS DA SUSEP
SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- TRANSFORMADORES UNIÃO LIMITADA
Rod. Dom Gabriel Paulino Bueno
Couto - km. 3,5 - JUNDIAI - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- CATERPILLAR BRASIL S.A.
Rodovia Luiz de Queiroz, km. 157
P I R A C I C A B A - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- INDÚSTRIA E COMÉRCIO BROSOL LTDA
Rod. Índio Tibiriçá, km. 39 (SP -31)
RIBEIRÃO PIRES - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- CIA. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO
- INDÚSTRIAS DE PAPEL-
Rua Spartaco, 664/685/718 e Rua
Tito, 479/503-Lapa-SÃO PAULO -SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- OLIVETTI DO BRASIL S.A.
Rod. Pres. Dutra, kilometro 230
G U A R U L H O S - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- MOLINS DO BRASIL - MÁQUINAS
AUTOMÁTICAS LIMITADA
Avenida Papa João XXIII, nº 1460
Bairro Sertãozinho - M A U Á -SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE
Rua Dr. Prudente de Moraes, 3626/
4006 - S U Z A N O - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- PRODUTOS ROCHE QUÍM. E FARM. S.A.
Av. Engenheiro Billings, nº 1729-
S Ã O P A U L O - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- OXICAP INDÚSTRIA DE GASES LTDA
Estrada Sonia Maria, 3111-MAUÁ-SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- NISSHINBO DO BRASIL
INDÚSTRIA TEXTIL LIMITADA
Avenida Nisshinbo, 2510
ITAPETININGA - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- AIR PRODUCTS GASES INDS. LIMITADA
Av. Cav. Nami Jafet, 850
MOGI DAS CRUZES - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- WARNER LAMBERT IND. E COM. LTDA
Rua Constâncio Colalilo, 700
G U A R U L H O S - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 614/88,
de 16.11.88.
- VÁLVULAS SCHRADER DO BRASIL S.A.
Variante Lucas Nogueira Garcês,
s/nº - J A C A R E Í - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 702/88,
de 06.12.88.
- SUNDSTRAND DO BRASIL EQUIPAM. LIDA
Rua José Martins Coelho, 300-San-
to Amaro- SÃO PAULO - SP
Ofício DETEC/SESEB nº 708/88,
de 07.12.88.

BI-499

..//.

DTS-10

- OXFORD TINTAS E VERNIZES S.A.
Estrada dos Casa, 4580
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

Ofício DETEC/SESEB nº 708/88,
de 07.12.88.

- CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE
Rua Dr. Prudente Moraes, nºs3626/
4006 - S U Z A N O - SP

Ofício DETEC/SESEB nº 818/88,
de 13.12.88.

- METALÚRGICA SINTERMET LIMITADA
Estrada da Rhodia, km. 15 - Barão
Geraldo - C A M P I N A S - SP

Ofício DETEC/SESEB nº 821/88,
de 21.12.88.

- EATON CORPORATION DO BRASIL (DIVI
SÃO DE PRODUTOS AUTOMOTIVOS)
Rodovia Presidente Dutra, km. 156
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Ofício DETEC/SESEB nº 821/88,
de 21.12.88.

*

DECISÃO DO IRB APROVANDO A EXTEN-
ÇÃO RELATIVA AO SEGUINTE PROCESSO:

- COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO
PAULO - M E T R Ô -
DIVERSOS LOCAIS EM SÃO PAULO

Ofício IRB DITRI nº 921/88,
de 29.11.88.

*

OUTROS SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

DECISÃO DO IRB SOBRE
O SEGUINTE PROCESSO:

- RIGESA DA AMAZÔNIA SOCIEDADE ANÔNIMA
Avenida Açaí, 3035 - Distrito In-
dustrial - MANAUS-AM - Sprinklers

Ofício IRB DITRI nº 944/88,
de 08.12.88. Negativa da conces-
são do desconto para o local mar-
cado na planta-incêndio com o nº
8, uma vez que a capacidade da
bomba de incêndio não atende ao
solicitado em termos de pressão
levando-se em conta sua curva ca-
racterística.

*

COMISSAO DE SEGUROS TRANSPORTES

TARIFAÇÃO ESPECIAL

PROCESSOS ENCAMINHADOS AOS ÓRGÃOS SUPERIORES COM
PARECER FAVORÁVEL AOS RESPECTIVOS BENEFÍCIOS TA-
RIFÁRIOS:-

- RESOLUÇÕES DE 25.01.89

- CEREMAR MERCANTIL E DISTRIB. LTDA
AMÉRICA LATINA CIA. DE SEGUROS

Desconto percentual de 40% sobre as taxas e adicionais da apólice aplicáveis aos embarques Intermunicipais/Interestaduais, pelo prazo de 01 (um) ano a partir de 01.02.89.

- INTRALAB SOCIEDADE ANÔNIMA - INS
TRUMENTAÇÃO ANALÍTICA
INTERAMERICANA CIA. DE SEGS. GERAIS

Desconto de 40%, aplicável às taxas básicas e adicionais da apólice, exclusivamente para os embarques Intermunicipais/Interestaduais, pelo prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.01.89.

- Z F DO BRASIL SOCIEDADE ANÔNIMA
COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS

Manutenção da redução percentual de 50% aos embarques marítimos, garantia "A"; Tarifação Individual de 0,295% para os embarques aéreos, garantia "ALL RISKS", inclusive para o adicional de SVD, pelo prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.01.89.

- SUMITOMO CORPORATION DO BRASIL
SOCIEDADE ANÔNIMA
ARGOS COMPANHIA DE SEGUROS

Tarifação Individual de 0,543% aplicável aos embarques marítimos garantia "A", inclusive sobre o adicional de transbordo; manutenção da Redução Percentual de 50% aplicável aos embarques aéreos garantia "ALL RISKS" e RTA, inclusive sobre o adicional de SVD, pelo prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.01.89.

- PHILIPS DO BRASIL LTDA E CONTROLADA
SUL AMÉRICA COMPANHIA DE SEGUROS

Taxa Individual de 0,08% para os embarques realizados sob a garantia "ALL RISKS", a partir de 01.12.88.

- EXTREMULTOS IND. DE CORREIAS LTDA
COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

Redução percentual de 50% sobre as taxas aplicadas aos embarques Intermunicipais/Interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir de 01.01.89.

- TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S.A.
TELEBRÁS-CONTR. PESQUISA E DESENV.
GERLING SUL AMÉRICA S.A. SEGS. IND.

Desconto de 25% aplicável aos embarques aéreos de importação bem como, sobre o adicional de embarques aéreos SVD por um prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.10.88.

- IMBRAC S.A. CONDUTORES ELÉTRICOS
BRDESCO SEGUROS S.A.

Manutenção do desconto de 50% sobre as taxas aplicáveis aos embarques intermunicipais e interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir de 01.01.89.

- APROVO SOCIEDADE ANÔNIMA-ALIANÇA
DOS PRODUTORES DE OVOS
BRDESCO SEGUROS S.A.

Taxa Individual de 0,115%, aplicável aos percursos intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir de 01.01.89.

- LABORATÓRIOS PFIZER S.A.
INTERAMERICANA CIA. DE SEGS. GERAIS

Redução percentual de 50%, aplicável às taxas relativas às viagens efetuadas nos percursos urbanos/suburbanos, inclusive para os riscos adicionais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a contar de 01.01.89.

- ELEBRA INFORMÁTICA LIMITADA - ELETROLUX LIMITADA
BOAVISTA-ITATIAIA-CIA.DE SEGUROS SKANDIA - BRADESCO
COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS

Manutenção do desconto de 50% sobre as taxas da tabela de taxas mínimas para os seguros de viagens internacionais de importação, embarques aéreos exclusivamente, inclusive sobre o adicional de SVD, por 01 (um) ano, a contar de 01.02.89.

Taxa Individual de 0,090%, aplicável exclusivamente aos embarques intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a contar de 01.01.89.

- MOTORES ROLLS ROYCE LIMITADA
YORKSHIRE-CORCOVADO - COMPANHIA
DE SEGUROS

Redução percentual de 50%, aplicável exclusivamente aos embarques nos perímetros urbanos/suburbanos, pelo prazo de 02 (dois) anos, a contar de 01.01.89.

*

- RESOLUÇÕES DE 01.02.89

- COMPANHIA FLORESTAL MONTE DOURO - SIEMENS S.A. E SUA CONTROLADA
E SUAS CONTROLADAS CIA. INTERNACIONAL DE SEGUROS
UNIVERSAL CIA.DE SEGUROS GERAIS

Desconto percentual de 50% aplicável às taxas para os embarques marítimos, terrestres e aéreos, inclusive sobre o adicional de SVD, por 01 (um) ano, a partir de 01.12.88.

Taxa Individual de 0,436% aplicável aos embarques marítimos, com a garantia da cláusula "A" e a taxa individual de 0,554% aplicável aos embarques aéreos, com a garantia "ALL RISKS", inclusive sobre o adicional de embarque aéreo sem valor declarado para os seguros de importação, pelo prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.12.88.

- ALFRED TEVES DO BRASIL INDÚSTRIA
E COMÉRCIO LIMITADA
CIA.DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Taxa Individual de 0,028% aplicável aos embarques intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos a partir de 01.02.89.

- TRANSPORTADORA PERRI LIMITADA
SANTA CRUZ SEGUROS S.A.

Redução percentual de 50% sobre as taxas básicas da tarifa terrestre, embarques intermunicipais e interestaduais, por 02 (dois) anos, a contar de 01.02.89.

- ITAUTEC INFORMÁTICA S.A.
ITAU SEGUROS S.A.

Taxa Individual de 0,376%, aplicável aos embarques aéreos de importação, pelo prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.01.89.

- ENCYCLOPÉDIA BRITÂNICA
DO BRASIL PUBLICAÇÕES
YORKSHIRE-CORCOVADO CIA.DE SEGUROS

Desconto de 50% sobre as taxas básicas e adicionais da apólice nas viagens intermunicipais/interestaduais pelo prazo de 02 (dois) anos, a findar em 31.03.89.

- A K Z O LIMITADA - DIV. TINTAS
A K Z O LIMITADA - DIV. QUÍMICA
BAMERINDUS CIA. DE SEGUROS

Manutenção do benefício tarifário representado pelo desconto de 50% sobre as taxas aplicáveis aos embarques urbano/suburbano e intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a terminar em 01.09.90.

- UNIBANCO BANCO DE INVESTI-
MENTO DO BRASIL SOCIEDADE ANÔNIMA
SULAMERICA UNIBANCO SEGURADORA

Taxa Individual de 0,019%, por 02 (dois) anos, a contar de 01.02.89.

- COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA
COOPERATIVA CENTRAL E CONTROLADA
CONCÓRDIA COMPANHIA DE SEGUROS
Taxa Individual de 0,251% aplicável aos embarques marítimos com garantias A e C e aos embarques terrestres com garantias Todosos Riscos, pelo prazo de 01 (um) ano a partir de 01.01.89.
- SADIA COMERCIAL LIMITADA
BRADERCO SEGUROS S.A.
Taxa Individual de 0,068%, aplicáveis exclusivamente aos percursos intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos a partir de 01.01.89.
- QUIMICAM PRODUTOS QUÍMICOS LTDA
I T A Ú SEGUROS S.A.
Desconto de 50% sobre as taxas da tarifa para os embarques marítimos e terrestres internacionais, com garantia Todos os Riscos e Cláusula "A", pelo prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.01.89.
- Z. D. COSTI E COMPANHIA LIMITADA
I T A Ú SEGUROS S.A.
Taxa Individual de 0,11% aplicável aos embarques intermunicipais/interestaduais, ao âmbito da tarifa terrestre, por 01 ano, a contar de 01.02.89.
- SANTA CONSTÂNCIA TECELAGEM S.A.
I T A Ú SEGUROS S.A.
Desconto de 50% aplicável sobre as taxas da tarifa terrestre referente aos embarques urbanos/suburbanos, por 02 (dois) anos, a contar de 01.02.89.
- MD NICOLAUS INDS. DE PAPÉIS LTDA
VERA CRUZ SEGURADORA S.A.
Desconto de 50% aplicável sobre as taxas referentes aos embarques urbanos/suburbanos, inclusive adicionais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir de 01.02.89.
- CATERPILLAR BRASIL S.A. E/OU CA
TERPILLAR IN PEORIA
ARGOS COMPANHIA DE SEGUROS
Taxa Individual de 0,16% aplicável aos embarques marítimos de importação sob as garantias da Cláusula de Carga do Inst. de Seguradores de Londres-Cl. "A", pelo prazo de 01 ano, a partir de 01.02.89.
- ROHM AND HASS BRASIL LIMITADA E
SUA CONTROLADA
C I G N A SEGURADORA S.A.
Redução percentual de 50% aplicável aos embarques aéreos, marítimos e terrestres para a controlada PENNCORP, conforme em docto 1861, até 31.01.89.
- EMPRESA FOLHA DA MANHÃ S.A.
BRADERCO SEGUROS S.A.
Redução percentual de 50% sobre as taxas constantes da "Tabela de Taxas Mínimas para os Seguros de Viagens Internacionais", aplicável aos embarques marítimos sob as garantias da Cláusula "A", pelo prazo de 01 (um) ano a partir de 01.01.89.
- CIA. BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO
BRADERCO SEGUROS S.A.
Taxa Individual de 0,049% aplicável aos embarques terrestres, nos percursos intermunicipais / interestaduais, coberturas básicas e adicionais; desconto percentual de 50% aplicável aos embarques terrestres nos percursos urbanos/suburbanos, coberturas básicas e adicionais, ambos pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir de 01.01.89.
- S A N Y O DA AMAZÔNIA S.A.
E SUAS CONTROLADAS
COMPANHIA DE SEGUROS AMÉRICA DO
SUL - Y A S U D A
Taxa Individual de 0,267%, aplicável exclusivamente aos embarques rodo-fluviais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a contar de 01.01.89.
- INSTITUTO DE ANGELI - PRODUTOS
TERAPÊUTICOS LIMITADA
BALOISE ATLÂNTICA COMPANHIA BR
SILEIRA DE SEGUROS
Desconto de 50% sobre as taxas da "Tabela de Taxas Mínimas para os Seguros de Viagens Internacionais", para os embarques aéreos, sob garantia Todos os Riscos, inclusive adicional de embarque aéreo sem valor declarado, pelo prazo de 01 (um) ano, a partir de 01.01.89.

.. / .

- BAUDUCCO & COMPANHIA LIMITADA
BRASIL CIA. DE SEGUROS GERAIS

Redução Percentual de 50% sobre as taxas aplicáveis aos embarques urbanos/suburbanos e intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a contar de 01.01.89.

- BARMAG S.A. MÁQUINAS INDUSTRIAIS
BAMERINDUS COMPANHIA DE SEGUROS

Redução Percentual de 50% aplicável as taxas e adicionais da apólice, nos embarques intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir de 01.01.89.

*

- RESOLUÇÕES DE 01.02.89

DOCUMENTOS EXAMINADOS E DESPACHADOS PARA
ENCAMINHAMENTO AOS ÓRGÃOS SUPERIORES:-

- PARANAPANEMA S.A. MINERAÇÃO, INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO (HOLDING) É SUA CONTROLADA
CIA. DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Transporte Terrestre (Intermunicipal/Interestadual)

- TINTAS CORAL SOC. ANÔNIMA
VERA CRUZ SEGURADORA S.A.

Transporte Internacional - marítimo e terrestre.

- F. L. SMIDTH SOCIEDADE ANÔNIMA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
CIGNA SEGURADORA S.A.

Terrestre - Nacional - Intermunicipal/Interestadual.

- ROHM AND HASS BRASIL LIMITADA
E / OU SUA CONTROLADA
CIGNA SEGURADORA S.A.

Terrestre - Nacional - Intermunicipal/Interestadual.

- COMPANHIA BRASILEIRA DE FIAÇÃO
E SUAS CONTROLADAS
ITAÚ SEGUROS S.A.

Transporte Nacional.

*

* * *

Ponencias presentadas en las

VIII JORNADAS DE MARKETING
EN EL SEGURO

ACTIVIDADES CULTURALES :
CONTRIBUCION A LA IMAGEN DE LA EMPRESA

Rosario Ester Moreno López
MAPFRE VIDA

INDICE

	<u>Pág.</u>
* INVERSION.	1
* LABOR SOCIAL	2
* IMAGEN	3
* SEGUROS Y CULTURA.	5
* TRABAS FISCALES.	9
* LA EMPRESA TOMA EL RELEVO.	11

Las palabras mecenazgo, sponsorización o patrocinio están sonando cada vez con mayor fuerza asociadas a las empresas.

Las Empresas se están convirtiendo en los nuevos mecenas, y aunque según datos del Ministerio de Cultura, las empresas españolas invirtieron 20.000 / millones de pesetas en actividades culturales durante 1.987, nuestro País no se encuentra más que en la recta de salida si lo comparamos con otros países Europeos y no digamos nada si lo comparamos con Estados Unidos, donde se habla de cifras de diez billones de pesetas.

Habría que aclarar que en estos 20.000., millones de pesetas se incluyen las inversiones de restauración de edificios propios de empresas considerados como patrimonio histórico o arquitectónico, y el 37% de los beneficios de las Cajas de Ahorros que obligatoriamente tienen que invertir en la Obra Social o Cultural.

Existen, al menos, tres factores que justifican esta inversión de la iniciativa privada en el mundo cultural: Inversión, labor social de la empresa e imagen.

INVERSION. -

Está claro que el arte se ha convertido en una buena forma de inversión a largo plazo.

Prueba de ello son las espectaculares cifras que se han alcanzado en las últimas subastas de arte de Sotheby's o Christie's, dos de las firmas más importantes en este campo. En la mente de todos está aun la cifra de más de 5000 millones de pesetas que pagó -precisamente una compañía de seguros Japonesa (Yasuda Fire and Marine Insurance)- por el cuadro "Los Girasoles", de Van Gogh.

El año 1.987 puede considerarse como el año en el que se batieron todos los records de venta en obras de arte en los mercados internacionales. Los expertos en inversiones consideran que en tiempo de crisis para la bolsa, las inversiones en arte, joyas o metales preciosos puede ser una buena opción para conseguir una rentabilidad dentro de una cartera segura.

Otra prueba de la aceptación del arte como inversión la constituye los artículos y notas de prensa que se publican al respecto con bastante asiduidad en diarios y revistas económicas. Incluso se ha escrito un libro "EL INVERSOR DE EXITO", cuyo autor, el Periodista Económico Británico Robin Duthy, recoge una guía de arte, oro, antigüedades, etc, donde se analizan las cotizaciones de las distintas escuelas pictóricas de la última década.

Telefónica debe tener claro que el arte es una buena inversión, cuando hace cinco años aprobó una resolución por la que se comprometía a invertir en arte el 0'1% del volumen de sus inversiones globales. Este porcentaje que puede parecer pequeño, no lo es cuando en los próximos cuatro años telefónica piensa invertir 2'6 billones de pesetas. El 0'1% de estas inversiones representará 2.600 millones de pesetas, lo que permitirá a esta Compañía convertirse en uno de los mayores inversores de arte de este País.

LABOR SOCIAL DE LA EMPRESA. -

A la Empresa se le atribuye un papel social que cumple a través de sus productos o servicios y que complementa con el patrocinio o financiación de actividades culturales que permiten a los ciudadanos acudir, presenciar o participar en manifestaciones culturales que de otra forma no serían posibles o no tendrían lugar.

El Estado no puede atender toda la demanda cultural de la Sociedad, y es gracias a la iniciativa privada que se han podido materializar exposiciones como las de Zurbarán en Nueva York o la de "Cinco años de arte español" en París.

Es la Sociedad en general la que se beneficia de una forma más inmediata de todas las actividades culturales que surgen de la iniciativa privada, bien sea a través de concursos o becas para artistas jóvenes, a través de la restauración de edificios en los que colaboran las Empresas, como la restauración del Teatro Nuevo Apolo por el Banco de Vizcaya, o manifestaciones culturales importantes o restauración de pinturas irrepetibles como "La Santa Cena", de Leonardo, de la que se ha hecho cargo Olivetti o los Frescos de Miguel Angel en la Capilla Sixtina, para cuya restauración la cadena de TV.Japonesa NTV donó 3 millones de dólares.

I M A G E N. -

Se considere el patrocinio de Actividades Culturales como una inversión o como una labor social, siempre contribuye a la creación de una imagen positiva de la Empresa.

En un mundo como el actual donde ya ninguna empresa debería dudar de la importancia que la comunicación e imagen tienen para su supervivencia, el mecenazgo o patrocinio de actividades culturales constituye un nuevo medio de comunicación que debe estar integrado en el resto de acciones de Publicidad o Imagen.

Dentro de la comunicación las formas se cuidan cada vez más, las técnicas se hacen más sofisticadas y se van abriendo nuevos caminos que faciliten y mejoren el prestigio y la buena imagen de la empresa dentro de la Sociedad.

En unas Jornadas sobre sponsorización y mecenazgo celebradas en el mes de Noviembre en Barcelona, Alain-Dominique Perrin, Presidente de Cartier y al que se le considera la máxima autoridad Francesa en el campo del mecenazgo, dijo que este constituye un potente instrumento de comunicación, es un acto normal de gestión y es una técnica nueva al Servicio de las estrategias clásicas de comunicación.

Precisamente a esta Sociedad se le acaba de conceder la medalla de Oro en Francia por su inversión en cultura (770 millones de pesetas que representa un 10% de su presupuesto de comunicación), y figura la Primera en un Ranking sobre mecenazgo publicado por el diario L'Expansion.

La recompensa del mecenazgo es imagen de empresa, una imagen positiva y de prestigio. Pero para que realmente sea eficaz hay que identificar los objetivos, la estrategia a seguir y su explotación, entendiendo siempre que es una inversión de imagen a largo plazo y sus beneficios no son tan inmediatos ni tan claros, en general, como en otras acciones de comunicación.

Si se opta por la vía de los Concursos o Premios, estos han de ser serios, rigurosos, con elección cuidada del Jurado, con continuidad y con un esmerado seguimiento en todos sus pasos para que sean eficaces y prestigien tanto el nombre de la empresa como de los ganadores.

Si lo que se elige es la financiación de cualquier tipo de manifestaciones culturales hay que seleccionar las líneas de acción en los campos que se van a financiar y los criterios de valoración que se van a seguir para su materialización.

La Sociedad es sensible a la cultura, y tendrá por tanto una actividad favorable para quien emprenda estas acciones.

Los medios de comunicación, elementos imprescindibles para cualquier acción de imagen, no pueden permanecer ajenos a los esfuerzos que la iniciativa privada hacen en favor de la cultura, y han de sentirse implicados necesariamente con la empresa que proporciona y promociona la cultura, cualquiera que sea la línea que utilice o el campo que abarque.

Sólo tres ejemplos muy claros que confirman la rentabilidad en imagen y difusión en la prensa de la promoción de actividades culturales.

- La Compañía Japonesa Yasuda Fire And Marine Insurance, hizo el mayor anuncio que podía hacer de sí misma a nivel mundial cuando compró "Los Girasoles" de Van Gogh.
- El Banco de Bilbao ocupó grandes páginas en diarios Españoles e Internacionales, cuando patrocinó la Exposición de Zurbarán en Nueva York.
- La Fundación March ha relegado a un segundo plano, a nivel de conocimiento popular, a la Banca March que le dió vida.

SEGUROS Y CULTURA. -

Tampoco el mundo del Seguro ha permanecido ajeno a las actividades culturales, si bien sus incursiones son todavía tímidas y quizá tampoco las hayan considerado como una estrategia de comunicación a juzgar por sus pocas repercusiones en los medios de comunicación y lo escasamente conocidas que son sus actividades en este campo para el público, al menos en lo que se refiere al mercado Español.

Estas son las actividades culturales que desarrollan algunas entidades de seguros en nuestro País:

PLUS ULTRA:

"Premio Rodríguez de la Fuente". Es un premio de redacción sobre naturaleza. Va dirigido a colectivos de alumnos y este año se dará un premio especial a los profesores coordinadores. Se convocó por primera vez en 1.981 y es anual.

SANTA LUCIA:-

"Premio de Carteles sobre temas de seguros". Se convocó por primera vez en el año 71. Con los carteles ganadores y los presentados se hace una exposición.

METROPOLIS.-

"Premio Internacional de Economía Rey Juan Carlos". Se propone una obra y no un trabajo único. Se creó en 1.986 y se convoca cada dos años.

GRUPO-86.-

"Premio de Periodismo Enrique de la Mata". Se premia los trabajos aparecidos en prensa, radio o TV. sobre temas de Seguros. Se convocó por primera vez en 1.987.

FESMAP(Federación Española de Mutuas Patronales de Accidentes de Trabajo).

"Premio Eduardo Dato". Creado en 1.986 para premiar los mejores trabajos publicados cada año sobre sus aportaciones a la cobertura del accidente de trabajo, aparecidos en los medios de comunicación.

MAPFRE, MUTUA PATRONAL DE ACCIDENTES DE TRABAJO.

"Beca de Investigación Miguel Virgos". Se creó en 1.978. Se premia un trabajo de investigación en un tema de carácter social, que propone la Entidad.

MAPFRE VIDA.-

"Premio González-Ruano de Periodismo", Creado en 1.974, de carácter anual.

"Premio Penagos de Dibujo", creado en 1.982, de carácter anual.

No puedo dejar de mencionar más ampliamente las actividades que mi Compañía realiza en el mundo cultural.

Hace trece años nosotros apostamos por este medio paralelo, de comunicación y creamos el Premio González-Ruano de Periodismo, en memoria al genial escritor y que en este momento se encuentra entre los premios de periodismo más prestigiados del País. Premia un artículo aparecido en cualquier revista o periódico español, que refleje principalmente la realidad viva de nuestro tiempo.

En 1.982 creamos otro premio, esta vez de dibujo "Premio Penagos de Dibujo". Va dirigido a artistas españoles o hispanoamericanos y el dibujo es libre tanto de técnica, estilo o temática. En ese mismo año creamos una Sala de Exposiciones donde hemos realizado exposiciones de alguno de los ganadores del Premio Penagos y de las obras seleccionadas de cada una de las convocatorias del Premio.

Cada uno de estos premios está dotado con un millón de pesetas en metálico y una escultura de Venancio Blanco en el Premio González-Ruano y de un escultor diferente cada año en el Premio Penagos.

En el futuro, presente ya, seguiremos apostando por las actividades culturales. Continuaremos convocando los premios González-Ruano y Penagos y contaremos a finales de este año con una Sala de Exposiciones de 800 m2. en el corazón de AZCA, anexa al nuevo edificio de la Compañía.

En esta Sala se realizarán exposiciones a lo largo del año, de las distintas manifestaciones culturales; pintura, escultura, fotografía, arquitectura, diseño, video, etc., que se complementarán con charlas, presentaciones, conferencias, etc., en un auditorium con capacidad para 450 personas.

La Organización y Patrocinación de estas actividades culturales le ha permitido a mi Compañía integrarse en el mundo cultural, establecer relaciones con intelectuales y artistas que de otra forma hubiera sido mucho más difícil, promocionar el dibujo y el periodismo a la vez que mantener vivos y actuales los nombres de Cesar González-Ruano y Rafael de Penagos, y por supuesto aumentar el prestigio y la imagen de la Compañía. Y esperamos que con la ampliación de nuestras actividades culturales, aumente el prestigio y que cada vez más personas conozcan la labor cultural que mi Compañía desarrolla.

En Estados Unidos el panorama cambia sustancialmente. Tuve la oportunidad de comprobarlo personalmente en Noviembre del pasado año, en un viaje de estudios organizado por CAPA, visitando los departamentos de comunicación de las Compañías de Seguros más importantes en Estados Unidos.

Todas las grandes Compañías tienen previsto una buena parte de su presupuesto para actividades culturales que entienden a través de financiación o becas, más que creando o patrocinando premios que es más la línea que siguen aquí las Compañías de Seguros.

Para no ser muy extensos sólo se mencionan las actividades y líneas que siguen las dos Compañías más importantes: PRUDENTIAL Y METROPOLITAN.

LA PRUDENTIAL, a través de su fundación, pretende incrementar el acceso a la cultura sobre todo en áreas urbanas, por medio de subvenciones a organizaciones culturales de distinto tipo.

En 1.986 ofreció ayuda económica a varios museos, grupos de teatro, orquestas, centros culturales, programas de residencia para artistas, etc.

LA METROPOLITAN, en el área cultural pretende enriquecer el nivel cultural nacional y local y contribuir a la calidad de vida. Las ayudas que tienen establecidas se dirigen a centros nacionales de arte, expo

siciones itinerantes a través del País, ayudas a escritores y artistas, a organizaciones que tratan de desarrollar el talento de las personas, programas de enseñanza de arte, especialmente para niños, etc..

Estas dos Compañías destinaron aproximadamente 10.5 millones de dólares cada una para ayudas en el campo de actividades culturales, educación y salud. Es decir, que no solamente financian actividades culturales, sino que también intervienen en otras áreas sociales a través de ayudas económicas o becas, como salud, investigación, ayudas a grupos minoritarios, etc., con un magnífico resultado en cuanto a imagen se refiere.

TRABAS FISCALES: -

Parece que está bastante claro que la promoción de actividades culturales resulta rentable tanto como inversión financiera como inversión en imagen. Lo cierto es que cada vez son más las empresas que intervienen en el mundo cultural. Los dos últimos casos han sido la creación de un Premio de Poesía por Loewe y la concesión de unas becas para artistas jóvenes por Banesto.

Aún así son todavía pocas las Compañías que en España apuestan por la Cultura. Hay dos causas que la frenan. La primera sería que todavía no se ha descubierto por parte de muchas empresas esta actividad/ como una estrategia más de comunicación.

Y la segunda, tremendamente importante es que no existe un marco fiscal adecuado donde se prime la participación de la iniciativa privada en el terreno cultural.

España se encuentra a la cabeza de los países menos favorecidos fiscalmente en el tema del mecenazgo, no determinando claramente la consideración de los gastos derivados de la esponsorización o mecenazgo.

El Ministerio de Cultura está a punto de publicar "El Libro Blanco", a través del cual se pretende conocer la situación actual del mecenazgo para establecer después las modificaciones administrativas y fiscales/ correspondientes.

Hasta entonces, La Ley del Impuesto sobre Sociedades admite que las cantidades que las empresas dediquen a donaciones a determinadas fundaciones, entes públicos e instituciones de carácter benéfico, consideradas de utilidad pública por el Ministerio de Hacienda, son deducibles en un 10% de la base imponible. Esta Ley admite también que las cantidades que las empresas dediquen a la promoción de sus productos sean gastos deducibles, pero lo que no queda claro ni en la Ley ni en el Reglamento es si la esponsorización o el mecenazgo se puede incluir como gastos de promoción de ventas.

En Gran Bretaña, el gobierno concede unos beneficios fiscales especiales a las marcas que realizan inversiones de esponsorización por primera vez. A las marcas que incrementan su inversión en este sector, el estado ofrece una subvención igual a la tercera parte de los fondos pagados por la Empresa, y también tienen deducciones fiscales.

En Francia el texto legal establece que son deducibles de la base imponible los gastos realizados en actividades de carácter filantrópico, educativo, científico, social, humanitario, deportivo, familiar, cultural, etc.. La única condición que se establece es que para que estos gastos sean deducibles, deben realizarse con un interés directo de la Empresa.

Una segunda posibilidad de desgravación es el 2 por mil del volumen de negocio de la Empresa, en la base imponible, siempre que la aportación se destine a organismos de interés general, con carácter filantrópico, educativo, humanitario y cultural. Y por último las Empresas pueden amortizar durante 20 años la compra de obras de arte contemporáneo.

Estados Unidos es en donde se goza de mayores ventajas fiscales y de financiación para actividades culturales.

LA EMPRESA TOMA EL RELEVO. -

En todos los Países Europeos, son cada vez más las empresas que están tomando el relevo y se están convirtiendo en los nuevos mecenas. También en España se aumentan las inversiones en cultura por parte de las Empresas, que serán aún mayores cuando el marco legislativo sea más favorable.

Cada vez es más frecuente ver en el programa de cualquier actividad cultural "Patrocinado por", y está claro que las Empresas han tomado el relevo de aquellos impulsores del arte y la cultura que dejaron huella.

Algunas cifras para terminar: La aportación privada a las artes y la cultura respecto a la ayuda pública es de un 2% en Francia, Dinamarca y Finlandia, del 5% en el Reino Unido, un 10% en Suiza.

La media de las empresas que opta por actividades de este tipo en Europa es de entre 100 y 1000 por País, muy por debajo de Estados Unidos donde existen 25.000 y donde la financiación privada de la cultura es del 80%.

En los últimos seis años los gastos en mecenazgo se han multiplicado por 30 en el Reino Unido, y crecen muy fuerte en Francia. Italia se gasta 30 veces más que España y 9 más que en Francia.

Parece que el mecenazgo está en auge y que la cultura y la Empresa se beneficiarán en el futuro, uniendo dos términos que hasta ahora parecían disociados: economía y cultura.

FUENTES CONSULTADAS. -

ACTUALIDAD ECONOMICA.

EL GLOBO.

CAMPAÑA.

GUIA DEL INVERSOR. NUEVO LUNES.

TIEMPO.

A.B.C.

EL PAIS.

CLUB DEL EJECUTIVO DEL SEGURO.

THE PRUDENTIAL FOUNDATION. ANNUAL REPORT 1.986-

METROPOLITAN LIFE. ANNUAL REPORT 1.986..

B.O.E.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA	Jayme Brasil Garfinkel	—	Presidente
	João Júlio Proença	—	1.º Vice-Presidente
	Francisco Caiuby Vidigal	—	2.º Vice-Presidente
	Pedro Pereira de Freitas	—	1.º Secretário
	Acácio Rosa de Queiróz Filho	—	2.º Secretário
	Sérgio Carlos Faggion	—	1.º Tesoureiro
	Gabriel Portella Fagundes Filho	—	2.º Tesoureiro

SUPLENTES	Fernando Expedicto Guerra
	Olavo Egydio Setubal Júnior
	João Francisco S. Borges da Costa
	João Gilberto Possiede
	Cléllo Rogério Loris
	Antero Ferreira Júnior
	Sérgio Ramos

CONSELHO FISCAL	Humberto Fellce Júnior
	José Castro Araújo Rudge
	Ryuia Tolta

SUPLENTES	João Bosco de Castro
	Roberto da Silva Ramos Júnior

DELEGADOS REPRESENTANTES	Jayme Brasil Garfinkel
	Edvaldo Cerqueira de Souza

SUPLENTES	Francisco Caiuby Vidigal
	Júlio de Albuquerque Bierrenbach

SECRETÁRIO EXECUTIVO	Roberto Luz
-----------------------------	-------------

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS	Conselho Técnico de Seguros - Comissões Técnicas - Vida, Acidentes Pessoais e Saúde - Incêndio e Lucros Cessantes - Transportes e Cascos - Assuntos Jurídicos - Assuntos Contábeis e Fiscais - Automóveis e Responsabilidade Civil e DPVAT - Responsabilidade Civil Geral - Riscos Diversos - Riscos de Engenharia - Roubo, Vidros e Aeronáuticos - Rural.
--	--